



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES – CCTA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

WELLINGTON DE JESUS SOUZA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE
MÚSICA COMO PRECEPTORA**

**JOÃO PESSOA
2024**

WELLINGTON DE JESUS SOUZA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE
MÚSICA COMO PRECEPTORA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música, habilitação em Baixo Elétrico.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Pereira dos Santos

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729r Souza, Wellington de Jesus.

Residência pedagógica : a experiência de uma professora de música como preceptora / Wellington de Jesus Souza. - João Pessoa, 2024.
63 f.

Orientação: Carla Pereira dos Santos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música (Licenciatura) - TCC. 2. Residência pedagógica - UFPB. 3. Ensino de música. 4. Música - Formação docente. I. Santos, Carla Pereira dos. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

WELLINGTON DE JESUS SOUZA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE
MÚSICA COMO PRECEPTORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Música da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em Música,
habilitação em Baixo Elétrico.

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Vanildo Mousinho Marinho
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Fábio Henrique Gomes Ribeiro
Universidade Federal da Paraíba

Às noites em claro, às revoltas que viraram combustível e aos momentos de dúvida que me ensinaram mais do que as certezas. Dedico este trabalho a Deus e a todos que acreditaram nos meus passos, mesmo quando eu hesitei. À minha família, que foi o meu porto seguro, aos amigos, que souberam ser abrigo e aos mestres, que plantaram em mim a semente do conhecimento. Que este trabalho seja mais que um resultado, mas, o início de novos voos. E claro, à minha versão de ontem, que sonhava, e à de hoje, que realizou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e força. A tua presença constante foi o alicerce que sustentou cada conquista, que este trabalho seja reflexo da tua graça e que cada palavra escrita seja uma pequena expressão da gratidão que sinto por tudo o que fizeste em minha vida.

Agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado durante essa jornada. Vocês foram minha base e meu apoio incondicional, oferecendo amor, compreensão e encorajamento em todos os momentos. Agradeço por acreditarem em mim e pelos sacrifícios que fizeram para que eu pudesse realizar meus sonhos. Sem o suporte e a motivação de vocês, esta conquista não seria possível. Sou eternamente grato por tudo o que representam em minha vida. Minha mãe Eliete, meu pai Antônio, meu irmão Wesley e minha sobrinha Maria Luísa. Amo muito vocês!

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para meu crescimento, tanto pessoal quanto profissional.

Em especial a minha orientadora Carla Pereira pelos seus conhecimentos compartilhados, por suas orientações valiosas e pela sua paciência comigo.

Agradeço também a Vanildo Mousinho e Fábio Ribeiro que com certeza desempenharam com excelência o papel de coordenação do curso sempre dispostos a ajudar os alunos.

Agradeço demais aos professores Xisto Medeiros e Ítalo Artur que me ajudaram a evoluir no nosso amado Baixo Elétrico.

Sou grato pelo tempo e dedicação que vocês investiram em mim e em todos os alunos. Sem vocês, esta conquista não teria sido possível.

Agradeço também a todos os amigos e irmãos que este curso e a música me deram, todos vocês têm um lugar especial no meu coração, em especial gostaria de agradecer ao meu grande amigo Rômulo Dantas que sempre esteve comigo trazendo alegria e vários conhecimentos.

Agradeço por todas as amizades que a UFPB me permitiu fazer, todos os colegas de curso, de turma e de residência.

Em especial a Clarisse Rumão, que foi uma pessoa extremamente especial que Deus colocou em meu caminho e a Luana Oliveira que também tem um lugar especial na minha vida.

A todos vocês, o meu mais sincero e profundo OBRIGADO!

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de Conclusão de curso, que teve como foco olhar para o Programa Residência Pedagógica da UFPB a partir da perspectiva da professora preceptora. Nessa direção, a pesquisa teve como objetivo geral compreender e analisar a percepção da professora de música da Escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica. Como objetivos específicos busquei: compreender e analisar como a professora de música da escola X percebe a influência da Residência Pedagógica na sua atuação e práticas educativo musicais; identificar, a partir da percepção da professora, as metodologias utilizadas por ela antes e depois do contato com a Residência Pedagógica; compreender o significado do programa RP para a formação e práticas da professora. Na revisão bibliográfica realizei um levantamento de publicações que tratavam da Residência Pedagógica, e na fundamentação teórica, busquei caracterizar o programa. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada, realizada com a preceptora do núcleo de música do programa. Através da análise dos dados obtidos, foi possível compreender que o Programa Residência Pedagógica foi essencial para a transformação da professora em sua atuação e práticas educativas musicais, proporcionando uma reavaliação de suas metodologias, estimulou a adoção de novas abordagens pedagógicas. Portanto, representando uma ferramenta de renovação profissional, promovendo uma educação musical mais inclusiva e envolvente.

Palavras-chave: Residência pedagógica; formação docente; ensino de música.

ABSTRACT

This work presents the results of a course conclusion research, which focused on examining the Pedagogical Residency Program (PRP) at UFPB from the perspective of the supervising teacher. The overall objective of the research was to understand and analyze the perception of the music teacher from School X regarding her participation as a preceptor in the Pedagogical Residency Program. The specific objectives were: to understand and analyze how the music teacher from School X perceives the influence of the PRP on her teaching practices and educational approaches to music; to identify the methodologies used by the teacher before and after her involvement with the PRP; and to understand the significance of the PRP for the teacher's development and practices. In the literature review, I conducted a survey of publications related to the Pedagogical Residency Program, and in the theoretical framework, I aimed to characterize the program. Data were collected through a semi-structured interview with the music preceptor of the program. The analysis of the data revealed that the Pedagogical Residency Program was essential in transforming the teacher's professional performance and educational practices in music, leading to a reevaluation of her methodologies and encouraging the adoption of new pedagogical approaches. Thus, the program represented a tool for professional renewal, promoting a more inclusive and engaging music education.

Keywords: Pedagogical residency; teacher training; music education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS INTER-RELAÇÕES ENTRE PRECEPTORES E RESIDENTES: UM LEVANTAMENTO DA LITERATURA.....	14
2.1	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO DOCENTE E INSERÇÃO PROFISSIONAL.....	14
2.2	Residência pedagógica: aproximação entre teoria e prática.....	23
2.2.3	<i>A residência pedagógica em projetos de música.....</i>	27
3	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	33
3.1	SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	33
3.2	Residência Pedagógica na UFPB.....	36
4	ENTRE A PRÁTICA E O APRENDIZADO: A EXPERIÊNCIA DE UMA PRECEPTORA NO ENSINO DE MÚSICA.....	40
4.1	DO INGRESSO AO ENVOLVIMENTO: A JORNADA DA PRECEPTORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	40
4.2	Residência Pedagógica: um caminho para a reflexão e inovação no ensino de música.....	43
4.3	<i>O significado da Residência Pedagógica na formação da professora: “deu uma mudada”</i>	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICES.....	61

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar o tema surgiu a partir da minha entrada no Programa Residência Pedagógica - PRP ofertado pela UFPB no ano de 2022. Em outubro desse mesmo ano foi lançado o edital prevendo 5 vagas para o subprojeto de Música. Participei da seleção para bolsista e fui classificado dentro do quantitativo de vagas ofertadas, me tornando assim, oficialmente residente na área da música em novembro de 2022. Ingressar no programa foi algo que desde o início me cativou bastante, pois, me inserir em um contexto de práticas educativas era de suma importância para a aquisição de experiências e também complementar a minha formação como futuro professor.

Logo nos primeiros contatos com a prática de atividades docentes na sala de aula, ainda quando estava em fase de observação junto a preceptora, constantes questionamentos passavam pela minha cabeça. Questionamentos que me inquietavam sobre a forma como a preceptora agiria em determinadas situações em sala de aula, e além disso, como ela chegou à conclusão de que aquela seria a melhor atitude a ser tomada. Por ainda ser inexperiente em sala de aula tinha muitas dúvidas sobre como agir em determinadas situações, mas antes que elas acontecessem, eu já esperava ter alguma ideia do que fazer diante de tais acontecimentos.

Durante as observações das aulas que a preceptora ministrava pude perceber que diversas situações adversas aconteciam em sala de aula, também por motivos diversos, contudo, a preceptora sempre sabia como agir e o que fazer, admirei muito suas atitudes e fiquei muito interessado em saber como ela sabia tanto.

Claro que os anos de experiência em sala de aula são o caminho para a resposta, entretanto, eu ainda seguia com vontade de entender um pouco mais sobre quais eram as relações das suas práticas de ensino e aprendizagem com o Programa de Residência Pedagógica, já que o mesmo, além de ser um programa de formação inicial de professores que estão em cursos de licenciatura, também é um programa que estabelece uma relação direta entre o professor supervisor com a universidade, podendo assumir um caráter de formação continuada de professores que estão na ativa.

Enquanto residente observei e percebi algumas relações que aconteciam de forma simultânea durante o processo. Primeiro destaco as conexões entre preceptor e residente, que por sua vez, expressam bem as relações dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem entre professor e aluno. Achei válido destacar esse ponto pois consegui observar que mesmo com anos de experiência em sala de aula e tendo passado por diversas ocasiões, enquanto a preceptora nos orientava a como prosseguir em determinadas situações, cada residente com sua

bagagem de experiências individuais acatava suas sugestões e aplicava de acordo com a maneira que achávamos mais interessante, ou seja, cada sugestão da preceptora estava sujeita a interpretações diferente por parte dos residentes.

Diante de tais relações percebi que mesmo com tantas experiências em sala de aula, a preceptora por vezes, achou interessante a forma como alguns residentes aplicaram seus ensinamentos, começando a aplicar algumas ideias que os residentes trouxeram nas suas próprias metodologias e maneiras de conduzir em determinadas situações. Foi em meio a esses acontecimentos que fui percebendo as relações entre ensino e aprendizagem que o Programa de Residência Pedagógica proporciona dentro da sua proposta de formação continuada de professores.

Outro ponto que considero interessante para destacar é a relação que o programa faz entre a prática docente e a universidade, visto que, na universidade estudamos e construímos conhecimentos de diversos tipos, a partir de diversas abordagens teóricas e metodológicas durante todo o curso, mas, não temos oportunidades suficientes para aplicar e experimentar tudo aquilo que estudamos devido ao curto período que duram os estágios supervisionados.

Muitos licenciandos nunca tiveram experiência docente e quando estão começando a se adaptarem às turmas e ao contexto de ensino o estágio é concluído. O programa de RP oferece aos licenciandos um ambiente de imersão no contexto educacional de professores da educação básica no qual podem experimentar e colocar em prática tudo que estudaram no decorrer do curso e ver qual se adequa melhor ao seu contexto de ensino.

As relações entre um licenciando, que está no Programa para aprender, e um preceptor, que está inserido nesse processo não apenas para ensinar, mas também, para dar continuidade em sua formação, gera um produto que me deixou bastante curioso e instigado a pesquisar e querer entender mais a fundo esse produto. Eu como futuro professor e participante ativo do processo, pude observar em primeira pessoa essas relações de ensino e aprendizagem acontecendo, mas, apenas observar não é o suficiente para compreender.

Diante disso, tudo me levou a querer entender a relação sobre a influência que o programa exerceu sobre a preceptora, visto que, já era a segunda edição do programa que ela participava. Foram esses questionamentos que me levaram a pensar: como a preceptora enxerga o programa? Como o programa pode influenciá-la? Como ele percebe tais influências na sua atuação profissional? A Residência Pedagógica colabora ou colaborou com a sua formação? Ao participar do programa como preceptor, o professor se desenvolve e melhora sua prática educativa?

Foram essas dúvidas e curiosidades que despertaram o interesse em pesquisar esse tema de maneira aprofundada, buscando compreender a visão do professor preceptor no programa. Compreender a percepção do preceptor em relação ao programa é entender que quem ensina também adquire conhecimento pedagógico ao instruir futuros docentes. E foi assim que cheguei na seguinte questão de pesquisa: qual a percepção da professora de música da escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica?

A partir dessa questão, apresento o objetivo geral desta pesquisa que é: compreender e analisar a percepção da professora de música da escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica. Para atingir este objetivo se faz necessário alcançar tais objetivos específicos: 1. Compreender e analisar como a professora de música da escola X percebe a influência da Residência Pedagógica na sua atuação e práticas educativo musicais; 2. Identificar, a partir da percepção da professora, as metodologias utilizadas por ela antes e depois do contato com a Residência Pedagógica; 3. Compreender o significado do programa RP para a formação e práticas da professora X.

Diante da natureza desse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, optou-se pelos caminhos metodológicos da pesquisa qualitativa, que é um tipo de investigação que consiste em explorar e compreender fenômenos sociais, culturais ou comportamentais de maneira profunda e detalhada. Em relação as entrevistas, uma preceptora do Programa Residência da UFPB (sub-núcleo música), que é docente da Educação Básica na rede municipal de ensino de João Pessoa, foi entrevistada de modo presencial, utilizamos o modelo de entrevista semiestruturada que se caracteriza por combinar elementos de entrevistas estruturadas e não estruturadas, oferecendo um equilíbrio entre controle e flexibilidade.

O roteiro da entrevista se encontra nos apêndices e foi elaborado partindo de possíveis questionamentos que levem a alcançar os objetivos deste trabalho. Ela aceitou participar da pesquisa voluntariamente e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, autorizando o uso das informações coletadas e a publicação dos dados da entrevista com a finalidade de produção de conhecimento científico. Adotaremos o nome de 'PRECEPTORA' todas as vezes que forem utilizados trechos das suas falas para preservar o anonimato.

Os dados coletados a partir da entrevista semiestruturada realizada com a preceptora foram audiogravadas utilizando o gravador de um celular, posteriormente, foi realizada a transcrição por meio de um site específico de transcrições chamado *TurboScribe*. Por fim, na análise dos dados busquei relacionar os dados da preceptora com autores/as que embasam as discussões propostas.

Na revisão bibliográfica, realizei um levantamento das publicações sobre a Residência Pedagógica, a pesquisa foi realizada nos Anais dos principais encontros nacionais e regionais da área, além de revistas eletrônicas e periódicos de universidades, consistindo em relatos, artigos, dissertações e teses. Separei a apresentação da revisão bibliográfica em dois grupos de publicações: o primeiro trata-se de trabalhos com foco nos impactos da Residência Pedagógica na formação inicial de futuros docentes e na formação continuada de professores que participaram como preceptores, que é o foco central deste trabalho. O segundo grupo, reúne publicações que abordam as interações entre teoria e prática, assim como a imersão que o projeto de Residência Pedagógica possibilita aos seus participantes.

Na fundamentação teórica, procurei caracterizar o Programa trazendo dados sobre os motivos que levaram a sua criação, seus objetivos e o funcionamento do programa na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Em relação a exposição e análise dos dados, o capítulo foi dividido em três partes, que foram: o ingresso da professora no programa; como foi a relação da gestão da escola com a Residência e a relação da preceptora com os residentes; como eram as práticas da professora antes do contato com a RP e como passaram a ser após o contato com o programa e o que significa o Programa de Residência Pedagógica para a professora de música, sua percepção sobre o programa e os desafios superados.

2 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS INTER-RELAÇÕES ENTRE PRECEPTORES E RESIDENTES: UM LEVANTAMENTO DA LITERATURA

Buscando compreender como a Residência Pedagógica e as inter-relações de ensino e aprendizagem entre preceptores e residentes têm sido abordadas em trabalhos científicos, realizei um levantamento de publicações envolvendo comunicações, relatos de experiência, simpósios, artigos científicos e dissertações de mestrado e doutorado dos últimos 6 anos. A sondagem foi realizada em portais de periódicos e revistas de Universidades, em Revistas Eletrônicas, na Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, nos anais dos encontros nacionais e regionais, em revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), nos Anais nacionais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e nos anais dos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

Separei a apresentação da revisão bibliográfica em dois grupos de publicações: o primeiro trata-se de trabalhos com foco nos impactos da residência pedagógica na formação inicial de futuros docentes e na formação continuada de professores que participaram como preceptores, que é o foco central deste trabalho. O segundo grupo reúne publicações que abordam as interações entre teoria e prática, como também a imersão que o projeto de Residência Pedagógica possibilita aos seus participantes, este ainda apresenta um subtópico sobre os trabalhos que envolvem o PRP em cursos de música.

Dentre os trabalhos do primeiro grupo, a maioria aborda questões como: os impactos e contribuições do preceptor no processo de formação inicial dos residentes e as contribuições que o PRP possibilita para estes futuros docentes; também abordam trabalhos que buscam investigar como os professores preceptores se colocam em processo de formação continuada e como os conhecimentos obtidos por meio das trocas de experiências no programa são utilizados em suas práticas pedagógicas, também foi possível encontrar trabalhos que tratam sobre a inserção profissional que o programa pode possibilitar para seus participantes.

2.1 Residência pedagógica: formação docente e inserção profissional

Neste foco da revisão, encontrei dissertações e artigos que buscam abordar temas como: o papel e as contribuições dos preceptores no processo de ensino-aprendizagem com os residentes; contribuições do PRP na formação inicial de docentes e também no processo de formação continuada de professores e a sua inserção profissional no mercado de trabalho.

Iniciamos a revisão a partir de um trabalho que propôs realizar um levantamento de teses e dissertações que abordam o tema Residência Pedagógica. O trabalho de Barboza e Linhares (2022), discute a evolução das pesquisas em educação no Brasil, com ênfase na formação de professores e na relação entre universidades e escolas de Educação Básica. Para realizar o levantamento, as autoras pesquisaram o termo entre aspas “Residência Pedagógica” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sem limite para as datas de início e finalizado em janeiro de 2022.

O trabalho de Barboza e Linhares (2022), destaca o surgimento dos programas de pós-graduação e a importância dos estágios curriculares supervisionados para a formação inicial dos professores. O referencial teórico explora a ampliação do campo de pesquisa sobre formação de professores, desde uma abordagem técnica na década de 1970 até questões mais amplas como práticas pedagógicas, saberes docentes e questões sociais. O texto também aborda dois programas específicos: o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Ambos têm como objetivo melhorar a formação de professores e fortalecer as relações entre universidade e escola.

A pesquisa ainda apresenta uma análise de dissertações de mestrado sobre o PRP, identificando os temas abordados e as instituições envolvidas. Barboza e Linhares (2022), concluem que, mesmo com o notório potencial que o PRP exerce para melhorar a formação docente e a prática escolar, ainda há muito a ser pesquisado sobre o programa, especialmente no que diz respeito aos seus impactos e continuidade.

Considerando que o PRP abrangeu diversas instituições de Educação Básica e Superior, os resultados do levantamento realizado na BDTD indicam incipiência de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação sobre o Programa Residência Pedagógica da CAPES, sendo que algumas dessas pesquisas, restringem-se a, tão somente, utilizar os sujeitos do PRP (residentes ou preceptores) como fonte de dados de pesquisas que não estão relacionadas diretamente às atividades do Programa e, eventualmente, nem mesmo à formação de professores (Barboza; Linhares, 2022, p. 9).

Dando continuidade, apresentaremos o trabalho de Faria e Pereira (2019). O artigo trata da introdução e do desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica no Brasil, que foi lançado em março de 2018 pelo Ministério da Educação (MEC) e descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seção inicial fala sobre a formação continuada de professores e explora diferentes modelos de residência, destacando a importância da prática pedagógica e a necessidade de melhorias na articulação entre teoria e prática.

Além disso, o texto menciona experiências e pesquisas que têm utilizado o conceito de residência pedagógica para a formação continuada de professores, discutindo as implicações e desafios desses modelos. O artigo também explora diferentes modelos e experiências de Residência Pedagógica voltados para a formação inicial de professores. Inicialmente, apresentou o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que foi implementado em 2009.

Faria e Pereira (2019), discutem a ideia de utilizar o modelo de residência médica como referência para a formação de professores, destacando iniciativas e pesquisas que explorem essa abordagem. As Residências Pedagógicas e docentes, inspiradas na residência médica, buscam oferecer uma formação prática intensiva e imersiva para futuros professores, similar à experiência vivida pelos residentes médicos.

O texto aponta que a ideia de aplicar o modelo de residência médica à formação docente é atraente devido ao seu foco em prática intensiva e imersiva, mas enfrenta desafios relacionados à mercantilização da educação e às críticas sobre a adequação e qualidade dos programas de formação de professores. Segundo Faria e Pereira (2019), Universidades e Instituições de Ensino Superior desempenham um papel importante no diálogo com escolas de Educação Básica e na formação dos futuros professores, contudo, é existente uma falta de integração e continuidade entre diferentes experiências e projetos. A investigação, iniciada em 2014, revelou novas preocupações sobre o comprometimento do Estado com melhores condições para professores e a importância de fortalecer a educação pública, a justiça social e os princípios democráticos.

Ainda nessa direção, abordaremos sobre a publicação de Santino (2023), que se constitui como uma dissertação de mestrado, que trata sobre a formação de professores ser um aspecto essencial para garantir a qualidade da educação, para além de reuniões pontuais e quando bem estruturada, essa formação ajuda os professores a desenvolver metodologias mais eficazes em sala de aula, possibilitando um impacto significativo na educação. Segundo a autora, as políticas públicas voltadas para o setor educacional são fundamentais para assegurar que o direito ao acesso à educação seja cumprido e para aprimorar a prática docente por meio de Programas Pedagógicos.

Sem uma formação docente realmente pensada para a melhoria do trabalho dos professores, não há como termos resultados satisfatórios na educação. O investimento deve ocorrer em todas as esferas, seja federal, estadual ou municipal. Profissionais que passam por processos de formação docente se sentem muito mais preparados para os desafios enfrentados em suas salas de aula (Santino, 2023, p.23).

O trabalho de Santino (2023), tem como foco analisar sua importância na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. A metodologia da pesquisa foi realizada por meio de questionários online aplicados a estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UFPB, que participaram do PRP entre os anos de 2018 e 2020. A autora concluiu que os Programas Pedagógicos, especialmente o Programa de Residência Pedagógica (PRP), são extremamente enriquecedores para alunos de graduação que desejam seguir a carreira docente.

Conforme Santino (2023), o PRP oferece uma experiência única, não proporcionada por outros estágios, que beneficia tanto os graduandos quanto às escolas públicas e seus alunos. Ainda segundo a autora, os residentes se mostram mais preparados e confiantes para ingressar no mercado de trabalho após essa imersão prática, enquanto as escolas públicas ganham com aulas mais dinâmicas e inovadoras. Para Santino (2023), todos os alunos de graduação deveriam ter a oportunidade de participar de programas como o PRP, enfatizando que isso traria melhorias significativas para a educação. Segundo a autora:

Os residentes se mostraram muito preparados e confiantes para ingressar no mercado de trabalho após a experiência da residência, eles foram ao longo do programa se aperfeiçoando e desenvolvendo suas habilidades e proporcionando aos alunos, aulas muito diferenciadas. Todos os alunos de graduação deveriam ter a oportunidade de passar por programas pedagógicos como o Programa de Residência Pedagógica. Com certeza a educação como um todo só teria a ganhar com isso (Santino, 2023, p.60).

Prosseguindo, temos o trabalho de Corrêa (2019), que teve como objetivo identificar as contribuições dos preceptores para o processo formativo dos residentes no Programa Residência Pedagógica, especificamente no subprojeto "Ensino de Matemática no 6º ano do Ensino Fundamental: experiências formativas por meio da residência pedagógica", vinculado ao Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, através de uma abordagem de pesquisa qualitativa e interpretativa.

O estudo foi conduzido em várias etapas: inicialmente, foram realizadas observações ao longo do ano letivo de 2019 em uma escola municipal de Belém-PA, onde o pesquisador participou das atividades do Programa Residência Pedagógica como residente com bolsa, observando turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Corrêa (2019), aponta que a participação no Programa de Residência Pedagógica foi extremamente benéfica para os graduandos, qualificando seus percursos formativos e proporcionando uma experiência rica e interativa.

Essa experiência contribuiu de forma significativa para o nosso processo formativo, pois propiciou momentos de estudos que serviram para ampliar nosso modo de ver e

querer ser uma professora consciente de suas responsabilidades na formação de pessoas críticas e conhecedoras de sua realidade, que precisará estar em formação contínua, em contato com outros saberes e conhecimentos além daqueles inerentes a sua especificidade (Corrêa, 2019, p.23-24).

Segundo a autora, a presença dos preceptores como orientadores, mediadores e incentivadores foi crucial para o desenvolvimento dos residentes. Além disso, a experiência permitiu uma compreensão mais aprofundada dos dispositivos legais e das normas que regulam a formação de profissionais da educação. Na linha de contribuições do PRP encontrei a publicação de Prado (2020), sua dissertação de mestrado tem como objetivo identificar o diferencial formativo e as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP/Capes), como uma ação de imersão em campo e de aprendizagem profissional para os estudantes residentes do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e a formação contínua dos professores preceptores em uma escola pública (ambas localizadas na região da Baixada Santista/SP).

A pesquisa é conduzida por meio de observações registradas em Diários de Campo, tanto na escola quanto nas IES, pela análise dos documentos que orientam o PRP da Capes (Editais e Portarias) e da IES (Projeto Institucional e Subprojeto de Pedagogia). O estudo visa compreender os contextos de influência, a produção dos textos e as práticas do programa, conforme abordado por Ball (2011). A partir dessa análise, o PRP/Capes é compreendido como uma forma de estágio curricular não obrigatório, que enfrenta limitações devido à sua não universalização e à necessidade de alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para Prado (2020), a pesquisa buscou contribuir para a melhoria da qualidade da formação de professores polivalentes em cursos de Pedagogia,

No caso dos cursos de Pedagogia, programas de estágios supervisionados que tragam elementos formativos críticos e problematizadores para a formação polivalente de professores (e também de gestores) são importantes para a melhoria da própria condição atual desses cursos – de fragmentação e de fragilização – conforme identificamos nas pesquisas dessa área e em programas de estágio que apresentam potencial formativo diferenciado (Prado, 2023, p. 157).

Na mesma linha, temos o trabalho de Gomes (2020), a tese defende que a formação de professores e a aquisição de saberes para o exercício da docência são fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica e para a valorização docente. Nesse contexto, os Programas de Residência Pedagógica (PRP) são apontados como importantes aliados na formação de professores, contribuindo de maneira positiva para a Educação Básica e o ensino de Ciências. O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar as representações sociais

dos professores em formação que participam do PRP do curso de Ciências Biológicas da UEPB/Campus I sobre a profissionalização docente. A metodologia da pesquisa consiste em uma abordagem descritiva e qualitativa, tendo como colaboradores os licenciandos que atuaram no PRP durante os anos de 2018 e 2019, como instrumentos de coleta de dados, foi usado o teste TALP, relatórios e entrevistas semiestruturadas.

Os dados foram analisados por meio da Análise Temática de Conteúdo proposta por Bardin (2016) e através da análise estatística textual, utilizando o software IRAMUTEQ. Gomes (2020) destaca que as representações sociais sobre a profissionalização docente se estruturam em torno dos elementos: formação, imersão, experiência, remuneração e valorização docente. A autora ainda afirma que:

O PRP não se configura como uma solução para os problemas da formação docente, mas tem potencial para contribuir na relação entre teoria e prática, de maneira colaborativa entre discentes, docentes, escolas de ensino básico e IES. Essa relação propicia o diálogo e a reflexão das instituições formadoras com as escolas básicas e vice-versa, dos professores em formação inicial e continuada. Os professores em formação terão a oportunidade de vivenciar de maneira mais intensa seu campo de atuação e de refletir, a partir das experiências, a construção da sua práxis (Gomes, 2020, p. 123).

Ainda segundo Gomes (2020), a participação no PRP proporcionou aos licenciandos uma valiosa experiência docente, articulando teoria e prática no enfrentamento das dificuldades do ensino de Ciências e Biologia, além de promover o desenvolvimento dos alunos nas escolas onde atuavam. O programa incentivou um ensino mais dinâmico, participativo, inovador e reflexivo, contribuindo para processos de ensino e aprendizagem mais eficazes.

Na perspectiva da formação docente também temos o trabalho de Tinti e Silva (2020), que se inicia com a discussão sobre a formação de professores de Matemática, ressaltando os desafios trazidos pelas constantes mudanças nas sociedades e a necessidade de alinhar teoria e prática aos currículos dos cursos de licenciatura. A falta de integração entre a formação acadêmica e a prática escolar é um problema global, não limitado ao Brasil, e requer a criação e análise de políticas públicas para aprimorar a formação docente.

A importância de uma formação integral para professores de Matemática é abordada, conforme destacado por João Pedro da Ponte. Ele enfatiza cinco dimensões essenciais: pessoal, científica, educacional, prática e crítica. A formação deve preparar os professores para se adaptarem às escolas e comunidades, desenvolverem competências práticas e enfrentarem os desafios diários da profissão.

O artigo visa analisar as repercussões do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação de professores de Matemática. De acordo com Tinti e Silva (2020), os resultados evidenciam que o PRP se baseia em quatro pilares principais. O primeiro é a inserção e imersão no contexto escolar, que teve um impacto positivo na formação dos futuros professores, permitindo uma integração mais profunda com a prática docente e facilitando o planejamento de intervenções pedagógicas.

Essa imersão foi um processo contínuo que exigiu uma permanência prolongada na escola e um suporte adicional, possibilitando uma melhor compreensão da realidade escolar e das dificuldades dos alunos. O segundo pilar é a prática de regência, que vai além da mera exposição de conteúdos, envolve um processo mais amplo de investigação, planejamento, implementação e avaliação das ações pedagógicas, realizado de forma colaborativa entre residentes, preceptores e docentes orientadores.

O terceiro pilar refere-se à formação docente, que foi impactada em várias dimensões tanto para os residentes quanto para seus formadores. O PRP mobilizou ações colaborativas e integrativas, fortalecendo a relação entre Universidade e escola e criando um espaço de formação contínua para os formadores e o quarto pilar é a parceria entre Universidade e escola, essa colaboração deve ser fundamentada no diálogo, respeito mútuo e no protagonismo de todos os envolvidos, em vez de ser imposta unilateralmente pela universidade

Nesse sentido, encontrei o trabalho de Murtadha e Pedreira (2020), que aborda a formação de professores em duas etapas: a formação inicial durante a graduação e a formação continuada após a graduação. A formação inicial é crucial para otimizar a Educação Básica, exigindo que os futuros professores se familiarizem com a realidade escolar e desenvolvam práticas que vão além da teoria. Os estágios supervisionados, previstos pela LDB, são uma parte essencial dessa formação, proporcionando familiaridade com a prática docente.

Contudo, os estagiários frequentemente enfrentam inseguranças e dificuldades devido ao curto período dos estágios. Programas como o PIBID e a Residência Pedagógica têm sido implementados para melhorar a formação inicial dos professores, promovendo maior imersão na prática docente. A pesquisa focou em entender a percepção dos preceptores da área de Ciências da Natureza da Universidade de Brasília sobre o impacto do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos professores. Utilizando uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas realizadas com preceptores que atuam na rede pública do Distrito Federal, a pesquisa analisou como os preceptores percebem o programa, suas motivações para participar e as possíveis melhorias.

Para Murtadha e Pedreira (2020), a pesquisa sobre a Residência Pedagógica na formação inicial de professores revela que o programa oferece benefícios significativos em comparação com o estágio supervisionado tradicional. Segundo os autores, os preceptores destacam que a principal vantagem da Residência Pedagógica é a imersão prolongada dos discentes nas escolas, permitindo uma vivência mais profunda das dinâmicas escolares, algo que o estágio supervisionado muitas vezes não consegue proporcionar.

Murtadha e Pedreira (2020), destacam que a experiência contínua ajuda os residentes a compreender melhor a realidade dos alunos e a lidar com as complexidades da profissão docente. Os preceptores observam que a Residência Pedagógica oferece oportunidades para os residentes participarem de diversas atividades escolares, como planejamento pedagógico e reuniões, que são fundamentais para uma compreensão completa da prática docente.

Essa imersão ajuda os residentes a decidir se realmente desejam seguir a carreira de ensino e os prepara para enfrentar os desafios da profissão. Além disso, o programa também traz benefícios para os preceptores, que se beneficiam das atualizações e inovações que os residentes trazem para suas práticas. No entanto, os preceptores apontam algumas críticas, como a falta de acompanhamento e orientações claras, e sugerem, a necessidade de melhorar a comunicação e a troca de experiências entre os envolvidos no programa.

Já no trabalho de Santos, Melo e Souza (2021), foi investigado os efeitos do Programa Residência Pedagógica (PRP) da UFS na formação contínua dos professores preceptores que acompanham os residentes nas escolas campo. Teve como objetivo descrever as dificuldades e conquistas dos preceptores em relação aos cursos oferecidos pelo programa. A pesquisa utilizou um estudo descritivo com abordagem quantitativa, aplicando questionários a professores preceptores de diferentes disciplinas. Os resultados mostraram que, para muitos, a participação no PRP é valiosa principalmente por contribuir para a formação de futuros docentes e por oferecer uma bolsa de incentivo.

No entanto, os módulos oferecidos pelo programa foram considerados pouco relevantes para lidar com a realidade escolar, embora úteis para práticas em sala de aula e reuniões pedagógicas. Assim, Santos, Melo e Souza (2021), concluem que a formação continuada proporcionada pelo PRP ajuda os preceptores a reaproximar-se dos conhecimentos acadêmicos e contribui para a melhoria da prática docente, destacando a importância de avaliar e aprimorar as práticas formadoras do programa para melhor atender às necessidades dos professores e residentes.

O aprimoramento é uma necessidade fundamental a todos os/as professores/as, evidenciando a importância e a necessidade da formação continuada para os/as docentes-preceptores/as. A capacitação específica e intercâmbio de experiências foram os aspectos mais relevantes para os/as entrevistados/as, mostrando um viés importante na construção de estratégias e programas voltados a esse público (Santos; Melo; Souza, 2021, p. 14).

A pesquisa sugere que, apesar dos desafios, o PRP pode contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional e recomenda-se a ampliação das metodologias de coleta de dados para uma análise mais abrangente do fenômeno. Abordando formação continuada temos o trabalho de Becker (2021), a tese de mestrado aborda os desafios diários enfrentados pelos professores, destacando a importância de compreender as particularidades de cada escola, região e aluno para uma atuação docente eficaz.

A pesquisa, desenvolvida entre 2018 e 2020 no curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, buscou devolver o protagonismo aos professores por meio de narrativas de Formação Continuada (FC), proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP). O objetivo foi investigar como os professores que atuam na rede pública de ensino na cidade de Santa Maria/RS se colocam em processo de FC e como os conhecimentos adquiridos por meio das trocas de experiências no PRP são utilizados em suas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, com diários de campo e entrevistas semiestruturadas, coletando e analisando os dados para interpretar o impacto do PRP.

Becker (2021), discute que o processo de Formação Continuada (FC) dos professores participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) é complexo e contínuo, semelhante ao próprio processo de formação docente. A pesquisa revela que, embora o PRP não seja explicitamente definido como um espaço de FC nos editais da CAPES e MEC, é de fato atua como um rico espaço formativo. Os professores participantes perceberam o PRP como um ambiente de reflexão e discussão que promove novos caminhos pedagógicos e mudanças significativas em sua prática docente.

A conclusão do estudo reforça que o PRP contribui para a melhoria tanto da Formação Inicial quanto na Formação Continuada dos professores de Educação Física. Embora não se ofereçam respostas definitivas sobre todos os questionamentos acerca da FC, a pesquisa destaca a importância da atuação dos professores como protagonistas em sua formação. O autor conclui o trabalho destacando a necessidade dos programas como o PRP serem mais valorizados e incorporados ao sistema educacional, reconhecendo os professores como produtores ativos de conhecimento.

Seguindo a mesma linha, também foi encontrado o trabalho de Leme (2023), a tese explora a formação de professores integrada a formação inicial e continuada através do Programa Residência Pedagógica (PRP). A análise se baseia em como a formação docente, o desenvolvimento profissional e a identidade dos educadores estão relacionados com os desafios educacionais no Brasil.

O objetivo geral é analisar o papel dos diversos participantes do Programa Residência Pedagógica, incluindo os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, os professores de Educação Básica do município de São Carlos-SP, suas equipes gestoras, o professor preceptor e o docente orientador e a influência dessa interação no desenvolvimento profissional docente. O estudo adota uma abordagem qualitativa e utiliza levantamento de teses e dissertações sobre o PRP, além de entrevistas semiestruturadas como métodos de coleta de dados.

Segundo o autor, durante a pandemia de Covid-19 as entrevistas foram realizadas por vídeo chamadas individuais, com acesso e transcrição restritos à pesquisadora. A pesquisa envolveu 10 participantes de três escolas municipais: três professoras do ensino fundamental, três residentes, dois gestores, um professor preceptor e um docente orientador. O autor conclui que é fundamental repensar as políticas públicas de formação de professores para integrar teoria e prática de forma mais eficaz. Para Leme (2023), o tempo é identificado como um fator crucial para a interação bem-sucedida entre professores e residentes.

Além disso, há uma necessidade de mais pesquisas sobre o desenvolvimento profissional dos docentes e dos professores universitários, com uma recomendação para expandir a pesquisa para incluir diferentes regiões do Brasil e focar nas especificidades da formação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A inclusão de dados de diversas regiões e a consolidação da formação contínua são vistas como essenciais para melhorar a política pública de formação de professores.

A seguir, serão apresentadas publicações que também englobam a temática da Residência Pedagógica, porém com foco em aspectos que se aproximam de questões relacionadas a metodologias ativas e interações entre teoria e prática que o programa proporciona a seus participantes.

2.2 Residência pedagógica: aproximação entre teoria e prática

A tese de Cavalcante Filho (2021) aborda sobre a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos, com o objetivo de explorar a aproximação entre teoria e prática, o abstrato

e o concreto, no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foca nas contribuições da utilização dessa metodologia no componente curricular de Matemática, por meio das atividades do subprojeto de Matemática do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, voltadas para a formação inicial de professores.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com o objetivo de facilitar e orientar educadores e educandos na aplicação da Metodologia Ativa de ABP no componente curricular de Matemática. A dissertação conclui que a Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) foi eficaz na formação de licenciandos em Matemática, promovendo uma integração bem-sucedida entre teoria e prática. O autor destaca:

O PRP possibilitou aos licenciandos em Matemática, participantes do programa, superar a dicotomia entre teoria e prática, promovendo a imersão dos residentes no ambiente real de atuação profissional, a escola, e viabilizando experiências concretas na organização do espaço escolar e no processo de ensinagem. Identificamos ainda que quando a formação é teórico-prática, a aprendizagem é mais significativa no que se refere a compreender e apreender o conhecimento objeto de estudo (Cavalcante Filho, 2021, p. 129).

Para Cavalcante Filho (2021), a aplicação da ABP no ensino de Matemática através do projeto "O valor do dinheiro" resultou em um engajamento maior dos alunos e uma prática pedagógica mais inovadora e significativa. O autor aponta que a pesquisa também destacou a importância de uma articulação mais próxima entre Universidade e escola, recomendando o "lugar híbrido" para uma formação docente mais completa. O estudo gerou o produto educacional "ABP-MAT", destinado a auxiliar na implementação da ABP e melhorar o ensino de Matemática, abrindo espaço para mais pesquisas sobre a formação de professores e metodologias ativas.

Seguindo a linha sobre interação entre teoria e prática, encontrei o artigo de Corrêa e Marques (2020), que aborda sobre a formação inicial de professores, destacando a importância de integrar teoria e prática. Discute as regulamentações brasileiras sobre a formação docente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, que definem a carga horária e a estrutura dos cursos de licenciatura. O texto foca também no Programa de Residência Pedagógica, lançado em 2018 com o objetivo de aprimorar a formação prática dos licenciandos por meio da imersão em escolas de Educação Básica.

Um subprojeto específico da Universidade Federal do Pará (UFPA), voltado para o ensino de Matemática, é descrito em detalhes. É abordado o papel do preceptor, o professor da escola básica que orienta os residentes durante o estágio. O texto analisa o papel dos preceptores

no Programa de Residência Pedagógica, com base nas respostas de 10 residentes que atuaram em uma escola de educação básica na cidade de Belém – PA coletadas por questionários. As respostas dos residentes fornecem uma visão detalhada da interação entre teoria e prática durante o estágio.

Corrêa e Marques (2020) discutem que os residentes destacam que os preceptores desempenharam um papel crucial na integração da teoria com a prática, relatam a participação em atividades que aplicaram conceitos teóricos, como modelagem matemática, utilizando recursos manipulativos para tornar o ensino mais significativo. Ainda segundo as autoras, esses momentos de estudo e discussão permitiram que os residentes vissem a importância da teoria no contexto prático das aulas. Além disso, os residentes mencionam que os preceptores incentivaram o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às atividades pedagógicas.

Eles receberam orientações sobre como aplicar e revisar suas estratégias de ensino, o que estimulou a reflexão e a melhoria contínua das práticas pedagógicas. A interação com os preceptores proporcionou uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e contribuiu para o crescimento pessoal e profissional dos futuros professores. As autoras apontam que o papel dos preceptores foi multifacetado, incluindo funções de orientação, mediação e facilitação da articulação entre teoria e prática, essa experiência foi fundamental para o processo formativo dos residentes, permitindo-lhes desenvolver habilidades práticas e reflexivas essenciais para sua futura carreira docente (Corrêa; Marques, 2020).

Nesse sentido, encontrei o texto de Coelho e Piovesan (2021) abordando sobre a forma como o Programa de Residência Pedagógica que oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática no ambiente escolar de forma mais intensa. O objetivo é aprimorar a formação dos alunos de licenciatura, através de projetos que fortaleçam a prática educativa e incentivem o licenciando a integrar de maneira ativa teoria e prática educacional, utilizando métodos como coleta de dados e análise do ensino e da aprendizagem, entre outras abordagens didáticas.

A experiência compartilhada tem como foco a compreensão do processo de alfabetização com ênfase em leitura e matemática realizada com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. Esse relato pessoal se baseia em uma revisão bibliográfica sobre a formação de professores e a construção da identidade docente, utilizando como referência as vivências no Programa de Residência Pedagógica e estudos anteriores de autores renomados na área de formação docente. Os autores destacam a importância e os benefícios

dessa experiência na formação do bolsista, contribuindo significativamente para sua futura carreira como professor da Educação Básica.

O relato de experiência de Peyrot e Piovesan (2021) evidencia que nos últimos tempos a formação de professores tem sido objeto de profundas reflexões, sendo crucial que alunos e professores estejam sempre em busca de novas maneiras de renovar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico. Segundo os autores, participar do Programa Residência Pedagógica promoveu uma interação dinâmica entre teoria e prática, visando aprimorar a formação dos estudantes de licenciatura por meio de projetos que fortalecem a prática. Desenvolvido no curso de Pedagogia da URI, o programa reforça a importância da troca de saberes entre alunos, professores e orientadores, favorecendo a articulação de práticas inovadoras em sala de aula, especialmente durante a pandemia da Covid-19.

Segundo Peyrot e Piovesan (2021), a experiência como docente proporciona contato com realidades diversas, ampliando a compreensão do educador sobre seu papel, a importância das práticas pedagógicas e a necessidade de adaptação às demandas contemporâneas da educação. Durante o período de atuação no Programa Residência Pedagógica, foram utilizadas ferramentas digitais como *Google Meet* e *Classroom*, além de material impresso para atender os alunos de forma remota, focando na alfabetização, literacia e numeracia.

O planejamento envolveu atividades lúdicas, músicas e brincadeiras para estimular a participação dos alunos. Ainda Peyrot e Piovesan (2021), o programa proporcionou um aprendizado significativo, ajudando na construção da identidade profissional docente e no entendimento da complexidade do trabalho pedagógico. O autor desafiou os envolvidos a buscar soluções inovadoras e a adaptarem metodologias para a nova realidade, consolidando uma formação docente mais dinâmica e preparada para os desafios do ensino.

Já o relato de Pereira (*et al.*, 2020), descreve as atividades dos residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Agrícola David Aires França localizada na cidade de Arraias-TO, uma iniciativa da CAPES em parceria com a Universidade Federal do Tocantins. O PRP visa aprimorar a formação prática dos futuros professores, proporcionando uma imersão na escola de Educação Básica. Os residentes participaram de oficinas de música, a exemplo de “Repentiando e Improvisando”, que contribuiu para que desenvolvessem suas habilidades e conhecessem a estrutura da escola.

O PRP complementa a formação inicial dos licenciandos, proporcionando experiências práticas e teóricas essenciais para a formação docente. Os residentes analisaram o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, que oferece atividades didáticas e pedagógicas na área agrícola e suporte aos alunos residentes. A imersão na escola permitiu aos residentes vivenciar

o cotidiano escolar e participar ativamente da prática docente. O programa demonstrou ser crucial para integrar teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, exercendo uma influência na preparação dos futuros professores, oportunizando aprendizagens importantes para enfrentarem os desafios e contribuir através de ações com a melhoria da qualidade da educação.

2.2.3 A Residência Pedagógica em projetos de música

Nesta seção separei trabalhos que seguem a mesma linha das seções anteriores, porém, com textos que tem a música envolvida em seus contextos de vivência. Inicialmente, apresento o trabalho de Pedroti (2020), que busca explorar o Programa de Residência Pedagógica (PRP), implementado pela Capes em 2018, no curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Pampa. O estudo tem como objetivo identificar como o PRP é percebido pelos bolsistas residentes e pelas escolas-campo da cidade de Bagé, a partir da perspectiva das preceptoras, além de analisar a atuação docente, destacando as práticas de ensino musical dos futuros professores. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio de dois grupos focais. A pesquisa também aborda as contribuições que o PRP trouxe tanto para o grupo de preceptoras quanto para os residentes. A autora afirma que:

O PRP proporcionou uma maneira diferente de “mergulhar” nos processos de formação inicial da docência, aparentemente desconfortável e decorrente de uma carga horária extensa, constituiu-se numa fase que nos possibilitou sair da nossa zona de conforto, demonstrando ser um momento de aprendizagens atravessado por desafios e conquistas (Pedroti, 2020, p. 77).

Segundo a autora, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, especialmente no curso de Música/Licenciatura da UNIPAMPA, beneficiando tanto os residentes quanto as preceptoras das escolas de Educação Básica. Os residentes conseguiram cumprir grande parte dos objetivos do programa, como a realização de aulas, relatórios e planejamentos. As preceptoras, por sua vez, destacaram o entusiasmo e o conhecimento musical trazidos pelos residentes, apesar de enfrentarem desafios como a falta de recursos e a sobrecarga burocrática.

Embora o PRP tenha proporcionado uma experiência rica e desafiadora para os futuros professores, o diálogo entre a Universidade e as escolas ainda pode ser aprimorado, especialmente no que se refere ao fornecimento de materiais didáticos adequados para o ensino de música. Pedroti (2020) sugere que o PRP pode servir como um modelo mais eficaz de estágio

supervisionado, estreitando o vínculo entre a formação acadêmica e a prática docente nas escolas, e aponta a necessidade de mais pesquisas para avaliar os impactos duradouros do programa.

Lima e Stencel (2022) discutem a importância da inclusão da educação musical no currículo escolar e seu impacto positivo no desenvolvimento integral dos alunos. As autoras argumentam que a educação musical deve ser parte do currículo desde os primeiros níveis de escolarização, pois, contribui para a formação geral do cidadão ao promover sensibilidades estéticas, criatividade, habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. O texto também aborda os preconceitos existentes em relação à educação musical, desmistificando a ideia de que o acesso à música deve ser restrito apenas a pessoas talentosas ou economicamente privilegiadas. Ao contrário, as autoras defendem que todos têm a capacidade de aprender e se expressar musicalmente. Além disso, é ressaltado que a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, físico e motor das crianças.

O texto enfatiza a importância do lúdico no ensino musical e a necessidade de que o professor conheça as etapas de desenvolvimento das crianças para planejar atividades musicais adequadas. A pesquisa qualitativa e descritiva foi realizada na EMEF Eliza Franco de Oliveira, onde foram ministradas aulas semanais e coletivas para diversas turmas. Segundo Lima e Stencel (2022), os resultados mostraram que a inclusão da música no ambiente escolar gerou um aumento do interesse dos alunos pela música e destacou a importância da apreciação musical para o crescimento das crianças.

O texto conclui que a música não deve ser usada apenas em datas comemorativas, mas incorporada de forma consistente no currículo escolar para maximizar seu impacto no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos. A educação musical é vista como uma ferramenta poderosa para enriquecer o processo educativo e estimular o interesse dos alunos, contribuindo para sua formação integral (Lima; Stencel, 2022).

Souza (*et al.*, 2019) também abordam sobre a Residência Pedagógica e a música. Esse trabalho envolveu a colaboração de professores e alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), 19 estudantes residentes e três professoras do colégio Estadual Jardim Independência, em Sarandi-PR, atuando como preceptoras participaram do programa. Segundo os autores, surgiram desafios significativos devido a uma interpretação incorreta do edital e exigências adicionais impostas pela Portaria CAPES nº 175/2018. As dificuldades incluíram a exigência de carga horária de 440 horas e restrições para formandos, que tiveram que ser superadas para evitar a descontinuidade do projeto.

Ainda segundo os autores, apesar das dificuldades e da burocracia, o programa proporcionou uma experiência enriquecedora, com residentes e preceptores envolvidos em atividades como regência e elaboração de materiais didáticos. As reuniões semanais e as atividades planejadas contribuíram para um estágio mais significativo e uma aproximação entre a universidade e a escola. O envolvimento dos residentes e preceptores foi importante para a superação da visão do estágio como mera obrigação curricular, promovendo um estágio efetivamente integrado ao currículo educacional e reconhecido como parte fundamental da formação docente (Souza, *et al.*, 2019).

A experiência demonstrou a necessidade de persistência e compromisso dos educadores musicais para legitimar o ensino de música no currículo escolar e para garantir um reconhecimento político e educativo adequado. O segundo texto de Pereira (2019), explora a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores, com foco na Residência Pedagógica (PRP) implementada no Brasil para melhorar a formação prática de futuros educadores. Introduzido em 2018, a PRP visa integrar conhecimentos acadêmicos com a realidade escolar, oferecendo aos licenciandos experiências práticas intensivas.

A Residência Pedagógica no Colégio Estadual Jardim Independência (Sarandi-PR), que inclui o componente de Música, exemplifica essa abordagem, destacando a interação entre a formação teórica e a prática educativa. Segundo a autora, o programa proporciona uma imersão completa nas atividades escolares, permitindo aos residentes vivenciar e compreender o contexto educativo de maneira abrangente. As atividades incluem observações da dinâmica escolar, participação em oficinas e atuação prática nas aulas.

A autora relata que a experiência prática é complementada por encontros semanais para discussão e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. A figura do professor preceptor é central, atuando como mentor e facilitador para os residentes, ajudando na integração dos conhecimentos acadêmicos com a prática pedagógica. O papel do preceptor envolve orientar, avaliar e promover um ambiente colaborativo entre a escola e a universidade. Ainda segundo Pereira (2019), a Residência Pedagógica no Colégio Jardim Independência demonstrou ser um espaço de aprendizado mútuo, onde a colaboração entre preceptores, residentes e a comunidade escolar contribui para a formação de professores mais preparados e para a melhoria contínua das práticas educacionais.

As experiências no Programa Residência Pedagógica têm evidenciado a importância de fortalecermos a interlocução entre escola e universidade em ações que permeiam o processo educativo. Esse tipo de integração e coletividade tem o potencial de apontar os caminhos para promover mudanças na realidade escolar em prol do

desenvolvimento do ensino de música e da qualidade na formação e atuação dos professores (Pereira, 2019, p. 24-25).

Nessa direção Almeida e Teixeira (2019) analisam as ações do Programa Residência Pedagógica (PRP) ao apresentarem dois subprojetos de Música nas regiões Nordeste (Maceió-AL) e Norte (Boa Vista-RR). O PRP visa aprimorar a formação prática dos licenciandos ao integrá-los nas escolas de educação básica. A discussão começa com uma revisão de estudos sobre a formação de educadores musicais, publicada nas últimas três décadas nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

As autoras destacam que a partir dos anos 2000 a pesquisa sobre a formação de professores de música cresceu, evidenciando a necessidade de currículos mais abrangentes e da pesquisa como ferramenta para uma formação reflexiva e autônoma. Souza (2003) destacou a pesquisa como prática essencial para o desenvolvimento profissional, enquanto Bellochio (2003) e outros autores enfatizaram a importância da formação contínua e da adaptação à diversidade na música e educação musical.

Almeida e Teixeira (2019) também afirmam que a superação do modelo técnico, abordada por Beineke (2001), Del-Ben (2003) e Penna (2010) é vista como crucial para uma formação docente mais abrangente, que valorize a experiência prática e a crítica reflexiva. As autoras concluem que a formação deve preparar o professor para ser um agente reflexivo e mobilizador de saberes, alinhado às demandas dos espaços profissionais de atuação.

Na mesma linha, o trabalho de Paula, Santos e Mendes (2022) evidencia a experiência de residentes do Programa Residência Pedagógica da UFPB, em uma escola pública de João Pessoa - PB, entre os anos de 2020 e 2022, no subprojeto de Artes/núcleo música. As aulas foram ministradas remotamente via *WhatsApp*, utilizando recursos audiovisuais para facilitar a aprendizagem durante a pandemia. Nesse contexto, a integração de dispositivos móveis e ferramentas digitais tornou-se essencial, promovendo novas formas de interação e aprendizado. Os residentes enfrentaram desafios significativos, como a falta de experiência no ensino de música e a adaptação ao formato remoto, levando a reflexões sobre a prática docente.

De acordo com os autores Paula, Santos e Mendes (2022) o trabalho colaborativo e a observação entre colegas foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Além disso, a experiência no programa alterou a percepção dos residentes sobre a Educação Básica, aumentando seu interesse pela atuação nessa área. O relato destaca a importância da formação contínua e da reflexão sobre a prática docente, que são cruciais para a valorização do professor e para a melhoria do ensino.

Para nós, a constante busca por atualização e aperfeiçoamento, seja por meio de leitura e discussão de estudos que tratem do ensino de música na educação básica, bem como estar atentos às especificidades presentes nestes contextos, foram fundamentais para o entendimento e aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e significativas para o aprendizado artístico e musical (Paula; Santos; Mendes, 2022, p.10).

Ainda segundo os autores, o programa mostrou-se relevante para a formação dos residentes, incentivando um olhar mais atento às especificidades do ensino de música na Educação Básica e ressaltando o potencial de programas que promovam a prática docente e o engajamento com a educação fundamental.

Por fim, apresentamos o texto de Santos e Beltrame (2021) que aborda sobre a experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP), no curso de licenciatura em Música, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Implementado em 2018. O subprojeto de música envolveu três escolas de João Pessoa - PB, sendo que apenas uma delas tinha um professor de música, enquanto as outras contavam com docentes de artes visuais e cênicas. O projeto promoveu o trabalho coletivo entre essas áreas artísticas.

Segundo as autoras, a distribuição dos residentes pelas escolas e as atividades realizadas, como o protagonismo juvenil e inclusão de alunos com deficiência, foram desafios e oportunidades de aprendizado para os futuros professores. Ainda segundo Santos e Beltrame (2021), essa experiência marcada pela imersão no cotidiano escolar e interação com diferentes disciplinas e contextos sociais, evidenciou o impacto da formação prática para os licenciandos e suas aprendizagens no desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

A experiência dos licenciandos em música da UFPB no PRP se constituiu de grande importância para seu processo de formação, e impactaram diretamente na dinâmica escolar. Foram práticas que impactaram os diversos momentos de sua atuação no ambiente escolar e revelaram suas mudanças de olhar em relação ao espaço de atuação do professor de música na educação básica. Os residentes passaram a ver a escola com outros olhos, porque tiveram a possibilidade de experimentar um relacionamento mais próximo com os espaços, territórios e sujeitos envolvidos na escola (Santos; Beltrame, 2021, p.146).

Com base na bibliografia sobre a Residência Pedagógica acima estudada, foi possível trazer uma análise sobre o impacto do programa na formação de professores, tanto na fase inicial quanto na continuada. Os estudos mostram que a Residência Pedagógica oferece uma imersão prática essencial para os futuros docentes, permitindo que eles aproximem a teoria da prática em um ambiente colaborativo, onde preceptores e residentes trocam experiências e aprendem juntos.

Um ponto chave é o papel dos preceptores, que atuam como guias importantes nesse processo, ajudando a formar professores mais preparados para enfrentar os desafios diários da sala de aula. Além disso, a revisão destaca que o programa não beneficia só os residentes, mas também, traz ganhos para as escolas onde eles atuam, introduzindo novas metodologias e reforçando a parceria entre as universidades e as escolas básicas. No entanto, os trabalhos também indicam que existem áreas que precisam de melhorias, como a necessidade de uma articulação mais eficaz entre as instituições e a criação de melhores estratégias de integração e avaliação dos resultados do programa. Assim sendo, todos esses trabalhos permitiram compreender o estado da arte e verificar os pontos convergentes com a temática dessa pesquisa, com foco específico para a preceptora do programa.

3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ASPECTOS CONTEXTUAIS

3.1 Sobre o programa Residência Pedagógica

A formação docente no Brasil enfrentava uma série de desafios antes da criação do Programa de Residência Pedagógica, incluindo a desconexão entre a teoria ensinada nas universidades e a prática real nas escolas. Historicamente, o sistema educacional brasileiro tem sido criticado por adotar um modelo de formação de professores que muitas vezes prioriza a teoria em detrimento da prática.

Segundo Gatti (2010), muitos cursos de licenciatura não proporcionavam experiências práticas significativas, levando a uma preparação insuficiente dos futuros docentes para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Essa situação foi reconhecida em várias discussões acadêmicas, que enfatizavam a necessidade de uma formação mais robusta e contextualizada, como evidenciado no trabalho de Pimenta e Lima (2010), que discute a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores.

A implementação do PRP representa uma resposta a essas críticas. O programa foi concebido como uma forma de melhorar a formação inicial de professores, integrando a prática pedagógica à formação teórica. Essa integração é vista como essencial para garantir que os futuros educadores tenham uma melhor formação para atuar em sala de aula, compreendendo as dinâmicas e desafios que encontrarão em suas práticas (Silveira, 2015).

Além disso, o PRP é parte de um movimento mais amplo de reformulação da formação docente no Brasil, que inclui outras iniciativas e políticas, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esses programas visam fortalecer a formação dos professores, promovendo a colaboração entre instituições de ensino superior e escolas públicas, além de alinhar a formação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Barboza; Linhares, 2022).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), criado pelo Ministério da Educação (MEC), através da portaria nº 38 da CAPES em 28 de fevereiro de 2018, visa promover a formação inicial e continuada de professores. A portaria destaca a importância da formação docente para o desenvolvimento nacional, considerando também as políticas e pesquisas em Educação como pilares para a implementação dessa iniciativa (Capes, 2018).

O artigo 1 da portaria define a principal meta do programa: apoiar as Instituições de Ensino Superior (IES) na execução de projetos inovadores que conectem teoria e prática nos cursos de licenciatura, em colaboração com as redes públicas de educação básica (Capes, 2018, p. 1).

O PRP introduz um elemento novo nas diretrizes de formação docente no Brasil, conforme a visão de Gatti (2010) e Silveira (2015), é o local de atuação do professor, ou seja, a Escola Básica é o local onde o profissional desempenhará seu trabalho. Essa abordagem redefine a interação entre a Universidade e a escola. A CAPES define a residência pedagógica como "uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de Educação Básica, denominada escola-campo" (Capes, 2018b, p. 1). As atividades na escola campo buscam atingir os quatro objetivos do programa, descritos no artigo 2 da mesma portaria, que são:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, desenvolvendo projetos que integrem prática e teoria, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem.
2. Reformular o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, com base na experiência da residência pedagógica.
3. Fortalecer a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre as instituições formadoras e as que receberão os egressos.
4. Adequar os currículos dos cursos de formação inicial de professores às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Capes, 2018, p.2).

O primeiro objetivo destaca a importância da investigação na atuação docente, incentivando a coleta e análise de dados para compreender a realidade e buscar soluções. Isso também promove a aquisição de habilidades e atitudes, enfatizando o protagonismo do licenciando na prática pedagógica. Embora a reflexão sobre a prática docente seja crucial, muitas vezes essas reflexões não são documentadas.

Silvestre e Valente (2014) afirmam que o PRP deve criar um espaço para essa reflexão, desafiando a dicotomia entre teoria e prática. Silvestre e Valente (2014) defendem que um bom professor não é apenas aquele que responde a problemas em sala de aula, mas sim aquele que cria situações de aprendizagem e utiliza a avaliação para redimensionar essas situações.

Essa capacidade de interpretar o fenômeno educativo em múltiplas dimensões é essencial e requer um sólido referencial teórico aliado a habilidades analíticas. O conceito de prática envolve ação, onde a reflexão se torna um exercício ativo da relação entre teoria e prática, conforme o primeiro objetivo do programa. Essa prática capacita o professor a tomar decisões mais eficazes, considerando as informações coletadas. Os estudos de Silvestre e Valente (2014) se referem ao PRP da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que começou em 2009. Embora o programa institucional não esteja explicitamente mencionado nos documentos da CAPES, acredita-se que tenha influenciado a construção do PRP nacionalmente.

No segundo objetivo, o PRP propõe uma organização mais abrangente que o estágio supervisionado, sugerindo uma reforma nesse componente curricular obrigatório. Os estágios supervisionados têm um papel importante na formação prática e a nova abordagem do PRP visa induzir mudanças significativas. Silvestre e Valente (2014) ressaltam que o estágio supervisionado é tradicionalmente um espaço de observação e prática, mas, é necessário revisar sua finalidade para promover uma conexão mais estreita entre universidade e escola. Silveira (2015) concorda, argumentando que o estágio deve ser uma responsabilidade compartilhada entre IES e escolas.

O terceiro objetivo do PRP enfatiza a importância da colaboração entre universidade e escola na formação docente. A Universidade é vista como um espaço de construção de conhecimento, enquanto a escola é onde esse conhecimento é aplicado. Campelo (2016) defende que a formação docente deve reconhecer e integrar os saberes construídos na prática docente. A colaboração entre esses dois ambientes formativos implica reconhecer ambos como campos de formação acadêmica.

A atuação dos licenciandos sob a orientação de professores experientes em ambientes reais é fundamental para sua formação. Silveira (2015) sugere que os projetos pedagógicos das licenciaturas devem ser mais robustos, promovendo a relação entre a teoria acadêmica e a prática na escola. Essa abordagem deve ser vista como um pilar na Política Nacional de Formação de Professores, refletindo a complexidade da formação docente.

O quarto objetivo do PRP destaca a necessidade de adequar os cursos de formação de professores às novas demandas curriculares, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017, com implementação prevista até 2020. O PRP visa promover a integração entre teoria e prática na formação docente. Durante a residência, os futuros educadores têm a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em contextos reais, o que lhes permite aplicar os conceitos da BNCC em suas aulas e desenvolver competências essenciais para a construção de alunos críticos e autônomos (Fiorentini; *et al.*, 2019). Essa prática é essencial para que os docentes possam atuar de maneira eficaz, enfrentando os desafios do cotidiano escolar.

A BNCC destaca a importância de respeitar e valorizar a diversidade cultural e social dos alunos, e, nesse sentido, o PRP proporciona aos residentes a chance de lidar com essa diversidade em sala de aula, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo (Mizukami, 2017). Em resumo, a articulação do PRP com a BNCC é essencial para garantir que a formação de professores esteja alinhada com as diretrizes educacionais contemporâneas. Essa conexão

entre teoria e prática, juntamente com a promoção de competências fundamentais, fortalece a formação docente e contribui para a melhoria da qualidade da educação nas escolas brasileiras.

Prosseguindo com a exposição, adentrando agora no que se refere ao funcionamento do programa, o artigo 3 da portaria do PRP estabelece que as IES interessadas em participar devem ser selecionadas por meio de edital público. O primeiro edital foi publicado em 1º de março de 2018, visando selecionar instituições que ofereçam cursos de licenciatura. As propostas apresentadas poderiam receber até 45.000 bolsas para os residentes, estabelecendo um regime de colaboração entre o Governo Federal e as instituições educacionais.

O PRP é composto por quatro modalidades de professores: coordenador institucional, professor orientador, professor preceptor e professor em formação. Cada um desempenha papéis específicos na gestão e desenvolvimento do programa, garantindo a integração entre teoria e prática na formação dos licenciandos. Os residentes, por sua vez, são responsáveis por planejar e desenvolver atividades em conjunto com os professores orientadores e preceptores. O coordenador institucional, em parceria com o professor orientador, deve elaborar e submeter propostas de projetos à CAPES, enquanto as escolas manifestam interesse através das Secretarias de Educação. As iniciativas buscam fortalecer a formação docente e promover a inovação na Educação Básica.

3.2 A Residência Pedagógica na UFPB

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi implementado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 2018, quando o programa foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), através da portaria nº 38 da CAPES. Desde então, a UFPB participou de três editais do programa nos anos de 2018, 2020 e 2022. O curso de Licenciatura em Música começou a participar do PRP a partir do edital de 2018. Desde então, nestes três editais, o programa tem contribuído para a formação prática dos futuros educadores da área musical, promovendo a integração entre teoria e prática nas escolas de educação básica.

A Residência é uma iniciativa fundamental para a formação de professores, proporcionando uma imersão prática supervisionada nas escolas públicas, de forma a integrar a teoria aprendida na universidade com a realidade do cotidiano escolar. Como parte das políticas educacionais nacionais coordenadas pela CAPES, o PRP busca qualificar o processo de ensino e aprendizagem ao oferecer aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar durante a formação acadêmica.

Na UFPB, o PRP foi implementado por meio de subprojetos específicos de cada área de formação, sendo eles Música, Teatro, Dança, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Informática, Inglês Espanhol, Educação Física, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Pedagogia - Alfabetização e Ped. Campo - Alfabetização. O processo de seleção dos residentes é realizado através de inscrição e envio de cartas propostas, priorizando estudantes de licenciatura que já tenham cursado pelo menos 50% do curso.

Os alunos selecionados recebem uma bolsa de estudos, o que os ajuda a se dedicarem ao programa e a mergulhar na prática pedagógica. Esses estudantes, chamados de residentes, são inseridos em escolas públicas da região, estabelecendo uma ponte entre a formação teórica e o desenvolvimento de habilidades práticas no ensino.

A estrutura do PRP na UFPB envolve dois tipos principais de supervisão: acadêmica e prática. Cada residente é acompanhado por um professor orientador, que é um docente da universidade responsável por guiar os aspectos teóricos e metodológicos do estágio, e por um professor preceptor, que é o docente da escola campo parceira. Segundo Corrêa (2019, p.15):

[...] as competências do preceptor dentre as quais podemos enumerar a de acompanhar os momentos de regência, em que terá que observar todos os aspectos formativos relacionados ao domínio de conteúdo, modos de ensinar, articulação entre teoria e prática. Ele não é apenas o professor responsável pela turma, assume um papel de responsável também pela formação do residente. Responsável pelo registro de acontecimentos, fatos e comportamentos relacionados a diversos aspectos ocorridos no momento em que os alunos realizam as regências.

O preceptor supervisiona o trabalho dos residentes em sala de aula, fornecendo suporte e *feedback* sobre as práticas pedagógicas. Essa combinação de orientação acadêmica e prática oferece um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os futuros professores podem aprimorar suas competências com base em experiências concretas.

Dentro das escolas parceiras, os residentes do PRP têm a oportunidade de participar ativamente do planejamento, execução e avaliação de aulas. Eles não só observam a dinâmica de ensino, mas também atuam diretamente como facilitadores da aprendizagem, sempre sob a supervisão do preceptor. Segundo Silva e Souza (2020), o PRP no contexto da formação inicial, tem complementado essa formação por meio de uma rica experiência em sala de aula.

Outro aspecto relevante do PRP na formação desses residentes é a construção da identidade docente, destacando, por exemplo, como os futuros professores enfrentam as atividades na escola campo e interagem com outros profissionais da área de Educação, vivenciando o cotidiano ligado à docência. Esse modelo permite que os residentes enfrentem desafios reais do cotidiano escolar, como a gestão de sala de aula, a diversidade dos alunos e as

limitações estruturais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e profunda das demandas da profissão docente. Nessa perspectiva, Silva e Souza (2020, p. 5) afirmam que:

O Programa de Residência Pedagógica e a formação profissional estão atrelados por meio das práticas docentes proporcionadas pelas atividades do programa, das quais os residentes integram seus conhecimentos pedagógicos e as experiências do ambiente escolar. Para que isso seja possível, a formação profissional do professor deve partir necessariamente de suas experiências como docentes na área da Educação. Estas experiências podem ocorrer dentro do período de imersão nas escolas-campo, pois durante este período os residentes utilizam os conhecimentos, orientações de ensino e de aprendizagem, integrando as dimensões da teoria e prática.

Além da prática em sala de aula, o PRP na UFPB inclui formações continuadas oferecidas aos residentes por meio de encontros periódicos. Esses encontros são compostos por seminários, *workshops* e palestras, abordando tanto aspectos gerais da educação quanto questões específicas de cada área de ensino. Essas formações são espaços importantes para troca de experiências e reflexão crítica, permitindo que os residentes compartilhem seus desafios e conquistas, ao mesmo tempo em que aprimoram suas práticas pedagógicas.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) se mostra de extrema importância na formação inicial de professores, especialmente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O PRP surgiu em resposta a uma série de desafios enfrentados pela formação docente no Brasil, que incluíam a desconexão entre a teoria acadêmica e a prática escolar. A implementação do programa na UFPB, a partir de 2018, destaca a busca por uma formação mais integrada e contextualizada, promovendo uma experiência prática supervisionada nas escolas públicas.

A participação do curso de Licenciatura em Música, desde o edital de 2018, exemplifica como o PRP tem contribuído para a formação de futuros educadores, contribuindo para que desenvolvam habilidades práticas essenciais em ambientes reais de ensino. Além disso, a estrutura de supervisão acadêmica e prática, composta por professores orientadores e preceptores, enriquece a experiência formativa dos residentes, proporcionando um ambiente colaborativo que facilita o desenvolvimento de competências docentes.

Os encontros periódicos e as formações continuadas complementam essa experiência, promovendo a troca de experiências e a reflexão crítica entre os residentes. Em suma, o PRP na UFPB não apenas fortalece a formação dos professores, mas também os prepara para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, contribuindo para uma educação de qualidade e alinhada às demandas contemporâneas.

Este tópico de fundamentação teórica teve como objetivo oferecer uma visão contextualizada do desenvolvimento histórico e político do PRP, destacando os principais marcos que levaram à sua implementação, seus objetivos e a sua importância no fortalecimento

da formação docente no Brasil. Ao promover a integração entre teoria e prática em ambientes escolares reais, o Programa Residência Pedagógica proporciona uma imersão que vai além da sala de aula universitária, permitindo que os residentes desenvolvam habilidades pedagógicas fundamentais para sua futura atuação. A supervisão colaborativa e as formações continuadas são elementos centrais que enriquecem essa experiência, preparando os futuros docentes para lidar com os desafios da educação contemporânea de maneira crítica e eficiente.

4 ENTRE A PRÁTICA E O APRENDIZADO: A EXPERIÊNCIA DE UMA PRECEPTORA NO ENSINO DE MÚSICA

Nesta parte do trabalho, apresento a análise dos dados coletados a partir da entrevista semiestruturada com a preceptora e os resultados da pesquisa que teve como objetivo geral: Compreender e analisar a percepção da professora de música da Escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com uma docente de música de uma Escola de Educação básica da cidade de João Pessoa – PB).

Com o objetivo de melhor organizar a apresentação desta parte do trabalho, a análise foi dividida em três partes. Na primeira seção serão apresentados e interpretados dados descritivos, como o ingresso da professora no programa, como foi a relação da gestão da escola com a residência e a relação da preceptora com os residentes. Na segunda seção serão abordados aspectos sobre as práticas da professora, como eram antes do contato com a RP e como passaram a ser após o contato com o Programa. E na última subdivisão, serão abordados os dados relacionados ao significado da Residência Pedagógica para a professora de música, sua percepção sobre o programa e os desafios superados.

4.1 Do ingresso ao envolvimento: a jornada da Preceptora no Programa Residência Pedagógica

Assim, no que diz respeito ao ingresso da professora como preceptora do Programa Residência Pedagógica em Música, a professora esclarece que tomou conhecimento da seleção do programa pela coordenadora da Residência no subprojeto de música. Conforme explica a professora preceptora: *“foi em 2020, a primeira vez que eu participei, a coordenadora me ligou perguntando se eu conhecia alguém da rede, algum professor que tivesse interesse em participar”* (Preceptora, 2024, p.1).

A princípio, a professora já havia um certo conhecimento sobre o PRP, mas mesmo assim entrou em contato com a coordenadora para conseguir mais informações a respeito do programa e o processo seletivo, como podemos observar na sua fala:

“eu perguntei pra ela como era, mais ou menos, eu já sabia um pouco, aí ela me explicou que eu tinha interesse em participar. E foi assim que ela disse: então pronto, eu já tô com mais duas pessoas, e aí a seleção vai ser tal dia, você faz a inscrição, se der certo, seria ótimo” (Preceptora, 2024, p.1).

Este não seria o primeiro contato da professora com o programa, pois chegou a participar de duas vigências, acompanhando 8 residentes na primeira vez e 5 na segunda. A respeito da primeira vigência, ela destaca: *"Eu participei de duas vigências. Uma que foi, a primeira experiência foi bem peculiar, porque foi no meio da pandemia. Então, eu não tive contato físico com nenhum residente, nem com a coordenadora do núcleo de Música"* (Preceptora, 2024, p.1).

Entretanto, a professora reconhece que a sua primeira experiência como preceptora foi marcada por certos desafios, especialmente devido ao contexto da pandemia. Ela enfrentou dificuldades como a falta de comprometimento de alguns residentes e a impossibilidade de um contato presencial, o que gerou frustração e até certo 'trauma' inicial. Conforme explica no trecho:

Na primeira vigência não foi como eu esperava, não superou as minhas expectativas que eu tinha com os residentes. Eu achei que ia ser mais fácil, eu não sei se foi por conta do período que foi na pandemia, mas assim, eu tive alguns problemas, inclusive de irresponsabilidade mesmo da parte deles, tá entendendo? A gente dava aula pelo WhatsApp e aí, geralmente, a gente planejava, orientava pra fazer as atividades e na hora que chegava para dar aula, o residente simplesmente desaparecia. E, assim, não dava justificativa, acho que foi um ponto bem, assim, que me deixou um pouco traumatizada, até resistir pra participar novamente (Preceptora, 2024, p.2).

Contudo, na segunda vigência, a experiência foi mais positiva, com a participação presencial dos residentes, o que ajudou a superar as frustrações da edição anterior e assim fazendo com que a professora superasse as suas expectativas como podemos ver no trecho: *"Na segunda vigência já foi presencial e o meu relacionamento com os residentes foi muito bom, superou todas as expectativas. Eu sempre procurava dialogar com todos, ouvi-los, ouvia sugestões e sempre ficarmos perto mesmo"* (Preceptora, 2024, p.2).

Além de uma melhor relação com os residentes da segunda vigência, a professora também destaca que o apoio da universidade e colaboração da orientadora foram aspectos muito enriquecedores *"A presença da orientadora e o apoio da universidade foram fundamentais. Houve orientações constantes tanto para mim quanto para os residentes, o que enriqueceu a experiência e o processo formativo."* Para Tardif (2012), essa cooperação entre escola e universidade é fundamental no processo de formação docente, pois facilita a troca de saberes e experiências, promovendo um aprendizado mútuo entre os envolvidos.

Dando prosseguimento ao relato e agora adentrando na relação da gestão da escola com o programa, a professora conta que a gestão da escola foi a mesma nas duas vigências e que teve apoio por parte dos gestores, facilitando assim o desenvolvimento das atividades na escola.

A gestora acolheu muito bem o programa porque ela estava esperando essa visibilidade junto à Secretaria da Educação. Ela viu o programa como um diferencial para a escola, trazendo não apenas inovação, mas também despertando o interesse dos alunos para as atividades musicais (Preceptora, 2024, p.2).

A gestão da escola foi muito receptiva ao programa, especialmente em relação às apresentações musicais e ao trabalho artístico. A gestora abriu as portas para os residentes e viu o programa como uma oportunidade de promover a escola e melhorar ainda mais o acompanhamento dos alunos. Podemos ver tal afirmação no trecho: *"Quando eu falei pra ela, ela abriu as portas totalmente. Achou muito bom e, inclusive, assim, pra ela foi maravilhoso, porque ela sabia que os alunos estariam sempre bem acompanhados"* (Preceptora, 2024, p.2).

O programa RP trouxe uma renovação significativa para a escola, tanto em termos de visibilidade quanto em termos de práticas pedagógicas mais inovadoras e dinâmicas, que geraram mais engajamento por parte dos alunos. A professora aponta que a vinda dos residentes para a escola foi muito rica em termos de novas experiências para os alunos, visto que cada residente trazia uma bagagem diferente de experiências, uns com mais e outros com menos, e com isso, cada um havia um jeito de conduzir e desenvolver as suas aulas, percebemos isso na seguinte fala: *"tem residentes que têm mais facilidade para estar com o alunado do que outros, pela própria história de vida, da experiência de cada um"* (Preceptora, 2024, p.2).

A presença dos residentes e as metodologias mais dinâmicas adotadas contribuíram para o envolvimento dos alunos com as aulas de música. A professora notou que os alunos se tornaram mais participativos e interessados, especialmente nas atividades práticas, o que impactou positivamente sua autoestima e socialização, fazendo com que os alunos se sentissem mais inseridos e com um sentimento de pertencimento ao grupo. Como afirma no trecho:

Os alunos já estavam muito habituados com a presença dos residentes, com a forma didática de cada um... Eles gostam muito de, não todos, obviamente, mas quando envolve uma produção musical mesmo, seja algum instrumento ou algum canto, eles se envolvem mais, eles se sentem mais pertencentes a um grupo, eles se sentem diferenciados. Isso ajuda muito na autoestima deles (Preceptora, 2024, p.5-6).

A preceptora ainda cita que tinha a impressão que os alunos já estavam tão familiarizados com as práticas dos residentes que eles já não queriam voltar ao modo de aula que era aplicado anteriormente. Como podemos observar em sua fala: *"Eu sempre costumo dizer que os meus alunos já gostavam mais das aulas dos residentes do que das minhas, porque eles traziam novidades"* (Preceptora, 2024, p.2).

A professora ainda afirma que a interação entre os residentes e os alunos foi tão boa que após o término do programa houve uma espécie de sentimento de "luto" tanto por parte dela

quanto dos alunos, que ficaram acostumados com a presença e as práticas inovadoras dos residentes. Ela sentiu que havia uma "afinação" entre todos no momento em que o programa acabou, o que gerou uma sensação de perda. Conforme narra:

Os alunos, como eu disse, já estavam muito habituados com a presença dos residentes, com a forma didática de cada um. Eu acho que eles passaram por um período de luto quando os residentes foram embora. Eu também, como os alunos, me senti um pouco de luto quando todo mundo foi embora. Porque a gente estava começando a estabelecer uma dinâmica junto. E, assim, muitas ideias estavam surgindo. A partir do talento e do potencial de cada um. E aí, quando a gente estava realmente nessa 'afinação', pode-se dizer assim, o programa acabou (Preceptora, 2024, p.5).

A participação da professora de música no Programa Residência Pedagógica se mostrou uma experiência rica e transformadora tanto para ela quanto para os residentes e alunos da escola campo, como podemos notar no trecho a seguir: *"Para a escola-campo, também é muito importante porque há uma renovação dos atos, vamos dizer assim. Os residentes trazem ideias novas e renovam o ambiente da escola, que se beneficia dessa troca"* (Preceptora, 2024, p.8).

Tal trajetória, marcada por desafios iniciais devido à pandemia na primeira vigência, evoluiu para um processo mais colaborativo e produtivo na segunda vigência, graças ao apoio da universidade e à interação presencial. Uma boa relação entre a gestão da escola e o programa foi fundamental para o sucesso das atividades, permitindo que os alunos tivessem maior envolvimento e sentimento de pertencimento. A troca de saberes e experiências entre todos os envolvidos fortaleceu as práticas pedagógicas, deixando um impacto positivo e duradouro na escola e no processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Residência Pedagógica: um caminho para a reflexão e inovação no ensino de Música

Nesta etapa da discussão serão apresentados os dados referentes às metodologias e práticas pedagógicas utilizadas pela professora antes do contato com a Residência, e logo em seguida, serão apresentadas as mudanças que o programa causou em sua prática de ensino. Para iniciar podemos perceber que participação no programa levou a professora a uma reflexão sobre sua postura e práticas pedagógicas. Ela percebeu que, com o tempo, havia se acomodado e que precisava se qualificar para continuar oferecendo um ensino significativo. A residência ajudou-a a reavaliar sua prática e abrir-se para novas formas de ensino mais focadas nas necessidades dos alunos. Como apresenta no trecho:

A gente acaba se acomodando dentro da escola, com a rotina, com o material que já vem da secretaria e, às vezes, a gente não quer perder tempo, vamos dizer assim, procurando novidades para os alunos. E com a participação dos residentes, sobretudo na segunda vigência que foi presencial, houve essa questão de mudança mesmo, de reflexão da minha parte, enquanto educadora (Preceptora, 2024, p.3).

Antes da Residência, a professora adotava uma abordagem pedagógica com foco nos elementos de leitura e escrita musical, pauta, notação em partituras e demais elementos que caracterizam esse formato de ensino. Isso devido ao seu contexto de aprendizagem que segundo ela, também foi conservador, o que acabou refletindo em suas metodologias no futuro. Conforme explica:

Eu fui aprendiz de música no conservatório, e, assim, não houve no meu curso de licenciatura uma preparação para que fosse de outra forma. Então, eu cheguei na escola na prática totalmente verde, e aí eu fui achando que o ensino de música era só aquilo, era colocar 'gente aqui, é uma pauta, um pentagrama, aqui é a nota dó e aqui uma clave de sol', e, assim, a partir da residência, a gente vê que tem mais possibilidades (Preceptora, 2024, p.6).

O ensino de música no modelo conservador é bastante presente nos cursos de licenciatura no Brasil, e este modelo, enraizado na tradição europeia da música erudita, continua a dominar os currículos de licenciatura, influenciando profundamente a formação de professores de música. Para analisar este trecho trago a discussão o estudo de Pereira (2014), intitulado “Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo”. O texto traz uma importante reflexão sobre a forma como a hegemonia da música erudita nas universidades brasileiras afeta a formação de professores de música e, por consequência, o ensino musical nas escolas.

O conceito de *habitus conservatorial* é uma ferramenta poderosa para entender como tradições culturais e estéticas podem ser perpetuadas inconscientemente, mesmo quando há tentativas de mudança. O termo "*habitus*", proposto pelo sociólogo Pierre Bourdieu na década de 70, se refere a um conjunto de hábitos que moldam a forma como as pessoas percebem e reagem ao mundo, influenciando ações e pensamentos de maneira inconsciente, de acordo com as práticas e valores de seu meio.

Ao colocar a música erudita no centro do currículo, a educação musical se torna excludente, reforçando uma visão elitista da música que não dialoga com a pluralidade cultural do país. O texto traz a noção de *habitus conservatorial*, como proposta por Pierre Bourdieu para criticar a forma como a tradição da música erudita europeia é mantida nas licenciaturas em música, influenciando não apenas o conteúdo, mas também as metodologias de ensino. O ensino

musical nos conservatórios, que são instituições de ensino de artes, especialmente música, tem como foco desenvolver habilidades técnicas e artísticas rigorosas.

Os conservatórios geralmente adotam métodos tradicionais e acadêmicos, muitas vezes valorizando a técnica, a disciplina e o domínio de repertórios clássicos. Foi importado do modelo europeu, que privilegia a música erudita ocidental, especialmente dos séculos XVIII e XIX. Esse tipo de educação musical é historicamente orientado para a formação de músicos especializados, com foco em performance instrumental e vocal, leitura e escrita musical (notação) e no estudo da teoria musical tradicional, como harmonia, contraponto e análise.

Pereira (2014) elucida que o termo *habitus conservatorial* se refere à internalização de práticas e valores tradicionais do conservatório, que privilegiam o ensino da música erudita. Este *habitus* orienta as práticas curriculares e pedagógicas, gerando uma espécie de "tradição" que se perpetua, mesmo que algumas tentativas de reforma sejam implementadas nos cursos. O *habitus conservatorial* traz consigo uma série de questões como: exclusão de outras manifestações musicais, a música popular e outras formas musicais são marginalizadas no currículo, ou tratadas de forma superficial. A música erudita ocidental é tida como o conhecimento oficial, criando uma hierarquia que coloca outras formas de expressão musical como inferiores ou menos dignas de estudo acadêmico.

O *habitus conservatorial* faz com que a música erudita figure como conhecimento legítimo e como parâmetro de estruturação das disciplinas e de hierarquização dos capitais culturais em disputa. Neste caso, a História da Música se refere à história da música erudita ocidental. O estudo das técnicas de Análise tem como conteúdo as formas tradicionais do repertório erudito e a Harmonia corresponde, na maioria dos casos, ao modo ocidental de combinar os sons, investigando, quase sempre, as regras palestinianas que datam do barroco musical (Pereira, 2014, P. 95).

Pereira (2014) afirma que isso resulta na exclusão ou abordagem limitada de músicas que fazem parte do cotidiano dos estudantes; implicações no ensino de música nas escolas. A formação de professores, centrada na música erudita, gera uma desconexão entre o que é ensinado nas licenciaturas e a realidade musical dos alunos nas escolas de Educação Básica. Atualização versus reprodução do modelo, o autor enfatiza que as reformas curriculares que ocorreram nas licenciaturas, em muitos casos, foram periféricas, alterando nomes de disciplinas ou cargas horárias.

Ainda aponta que não modificaram profundamente a estrutura tradicional do ensino; a centralidade da notação e da performance, o currículo tradicional de música nas universidades brasileiras coloca grande ênfase na notação musical e na performance instrumental/vocal, o que

pode chegar ao ponto de alienar estudantes que têm outras experiências musicais, como a música popular ou práticas musicais não baseadas na leitura de partituras.

Para concluir, o autor traz uma importante reflexão sobre a forma como a hegemonia da música erudita nas universidades brasileiras afeta a formação de professores de música e, por consequência, o ensino musical nas escolas. Com isso fazendo a seguinte colocação:

A questão que se coloca é: a licenciatura em música não pode reger-se exclusivamente por nomos (leis) próprios do campo artístico. *Nomos* que definem as regras para uma música ser considerada obra de arte e, portanto, automaticamente autorizadas a figurar nos currículos. A licenciatura em música deve orientar-se por uma função social da música, de aproximação entre indivíduos e músicas, de compreensão de suas próprias práticas musicais como práticas sociais (Pereira, 2014, P. 102).

Pereira (2014) convida os educadores a reconsiderarem suas práticas e a refletirem sobre a função social da música no ambiente escolar. Ao integrar uma diversidade de práticas musicais e reconhecer a importância da música popular e de outros gêneros, a educação musical pode se tornar um instrumento de inclusão e de celebração da diversidade cultural.

Retomando para a análise dos dados nos quais a preceptora relata que seu contexto de ensino foi conservador, a prática da professora parece ter mudado suas metodologias após sua experiência no Programa Residência Pedagógica. O programa contribuiu para que ela percebesse a necessidade de abandonar práticas conservatoriais e buscar metodologias que envolvessem mais os alunos, tornando o ensino de música mais acessível e menos unilateral. Notamos isso em sua fala:

A participação dos residentes, sobretudo na segunda vigência que foi presencial, houve essa questão de mudança mesmo, de reflexão da minha parte, enquanto educadora. A partir da residência, eu comecei a pensar em minhas aulas de forma mais tecnológica, para chegar mais perto do aluno que hoje em dia ele está super antenado com tudo que acontece, muito celular, até crianças muito pequenas, elas já dominam esses aplicativos. E, assim, usar isso como ferramenta pedagógica mesmo (Preceptora, 2024, p.3).

O PRP trouxe inovações importantes, como o uso de tecnologias e jogos musicais digitais, que eram trazidos por alguns residentes, o que não fazia parte da prática da professora, como podemos observar na fala: *“eu também sou um pouco analfabeta de tecnologia. Então, quando os meninos chegaram lá, eles abriram portas para mim, coisas que eu não conhecia, tecnologia que eu também vi, que não é tão difícil assim, não é tão inacessível quanto eu achava que fosse”* (Preceptora, 2024, p.3).

Antes da residência, a professora não fazia uso de tecnologia em suas aulas. No entanto, a interação com os residentes mudou sua visão. Eles trouxeram inovações tecnológicas que ela começou a incorporar nas práticas pedagógicas, como o uso de jogos musicais e outros recursos digitais, mostrando que a tecnologia pode ser uma aliada ao ensino da música.

A relação entre o uso de tecnologias no ensino no Brasil vem crescendo significativamente, especialmente com o avanço das tecnologias digitais e a popularização da internet. Essa transformação tem impactado profundamente a forma como o processo de ensino e aprendizagem é conduzido, particularmente na Educação Básica e no Ensino Superior, onde o uso de plataformas digitais, dispositivos móveis e recursos online se tornaram uma parte integral do processo educacional (Leme; Bellochio, 2007).

A tecnologia tem transformado o ensino de música, tanto nas ferramentas usadas pelos professores, quanto na interação com os alunos, apontando que o acesso a dispositivos tecnológicos se tornou mais viável. O uso de tecnologias nem sempre é bem-sucedido ou reflexivo. Os professores podem aplicar esses recursos de maneira superficial ou sem explorar todo o potencial educativo (Leme; Bellochio, 2007).

O estudo sugere que o conhecimento técnico-operacional deve ser acompanhado por uma compreensão crítica para que as tecnologias não se tornem apenas um adereço na sala de aula. O uso de tecnologias na educação musical é positivo, mas deve ser feito com uma abordagem crítica e reflexiva. A formação dos professores deve incluir não apenas o aprendizado técnico, mas também, a capacidade de pensar sobre como essas ferramentas podem melhorar o ensino musical (Leme; Bellochio, 2007).

O uso de tecnologias na educação no Brasil tem o potencial de transformar profundamente o ensino, mas, ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade de acesso e à necessidade de capacitação docente. Não basta apenas ter a estrutura, é preciso que haja incentivo para que os professores se capacitem para aprender a utilizar os recursos tecnológicos. Podemos observar este ponto na fala da professora quando diz: *"Essa geração nova, as crianças estão muito ligadas à tecnologia. Então, sobretudo na parte de tecnologia, é uma coisa que eu não utilizava nas minhas aulas. Embora a escola ofereça um espaço muito bom para o uso de tecnologias, eu desconhecía totalmente"* (Preceptora, 2024, p.3).

Contudo, apenas aprender a manejar não é o suficiente, é preciso que o professor saiba utilizar de forma eficiente como citado no trabalho de (Leme; Bellochio, 2007). Para que essa transformação seja eficaz, é crucial que as escolas e universidades invistam em infraestrutura tecnológica e ofereçam formação adequada aos professores, permitindo que eles possam utilizar essas ferramentas de forma crítica e produtiva. A tecnologia, quando bem integrada ao ensino,

pode promover uma aprendizagem mais interativa, colaborativa e acessível, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais digital.

Retomando para a análise das falas da preceptora a respeito do uso de novas tecnologias, o contato com a Residência fez com que a professora tomasse conhecimento de novas ferramentas digitais de ensino, que as inspirou a incorporá-las nas suas práticas, como podemos observar em sua narrativa:

Eu levaria mais prática utilizando a tecnologia. Então, uma coisa que foi bem interessante, que eu realmente pretendo adotar mais, é a questão dos jogos, os jogos musicais, com uso de tecnologia ou não... Então, eu acho que essa abordagem no meu planejamento é o que eu iria mudar. é uma coisa que eles aprendem brincando, e a gente pode tirar inúmeras coisas daí (Preceptora, 2024, p.4-5).

A professora ainda afirma que os recursos tecnológicos levados pelos residentes possibilitaram a utilização de imagens, sons e músicas de diversos períodos da história da música, fazendo com que as aulas ficassem mais dinâmicas e interessantes para os alunos. Muitos alunos nunca tiveram contato com músicas de outros períodos da humanidade, e a partir do contato com os residentes, os alunos tiveram acesso as produções musicais do período medieval, barroco, clássico, romântico, contemporâneo e etc, além de diversos estilos musicais distintos.

Foram algumas dessas experiências que a professora disse que poderia incorporar em sua prática docente, segundo ela: *“em vez de ficar apenas na parte escrita, eu usaria mais imagens, sons, como os residentes fizeram. Eles trouxeram exemplos de músicas antigas e diferentes formas de ensinar que tornaram o aprendizado mais interessante para os alunos”* (Preceptora, 2024, p.6).

Em síntese, a participação da professora no Programa de Residência Pedagógica revelou-se um marco transformador em sua prática de ensino, propiciando uma reflexão profunda sobre suas abordagens pedagógicas anteriores e inspirando-a a adotar metodologias mais inclusivas e dinâmicas. Isto fica bem expresso no trecho: *“Deu uma mudada, deu uma virada de chave, eu posso dizer assim, porque eu me reciclei completamente, eu refleti sobre a minha prática”* (Preceptora, 2024, p.3).

Ao confrontar as limitações do modelo conservatorial, a docente reconheceu a importância de integrar novas tecnologias e diversificar sua metodologia e seus procedimentos, permitindo que suas aulas se tornassem mais interativas e adaptadas às necessidades de seus alunos. Essa mudança não só enriqueceu sua prática, como também, contribuiu para promover um ambiente educacional mais acessível e representativo da diversidade cultural presente na

sociedade. Portanto, a Residência foi importante não apenas para introduzir inovações em sua metodologia de ensino, mas, a impulsionou a compreender e valorizar a função social da música, criando novas oportunidades de aprendizado que refletem a realidade dos estudantes e celebram suas vivências musicais.

4.3 O significado da Residência Pedagógica na formação da professora: “deu uma mudada de chave”

Este tópico será responsável por expor e discutir a respeito do significado da Residência Pedagógica para a docente. Para ela, o Programa de Residência Pedagógica vai muito além de uma simples etapa na formação dos futuros professores. Ela vê o PRP como uma verdadeira ponte entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula, em sua visão, existe uma lacuna entre a teoria que é estudada e aprendida na universidade e a realidade da sala de aula na Educação Básica, como podemos observar em sua fala: *“a forma como a universidade vê como ela chega, como ela pode ser aplicada na educação básica. Ainda, eu acho que ainda há uma lacuna nisso aí”* (Preceptora, 2024, p.7).

Sobre essa relação entre formação acadêmica e a sala de aula, Penna (2002) afirma que há uma distância significativa entre a formação teórica recebida nas universidades e as exigências práticas do cotidiano escolar, o que gera um descompasso na formação do professor. Tal distanciamento entre teoria e prática, entre universidade e sala de aula tem um caminho para ser seguido, este caminho na visão da professora preceptora é o PRP, como destaca em sua fala: *“Eu acho que a residência pedagógica é uma ponte fundamental para diminuir a distância entre o que a universidade propõe e o que realmente acontece na educação básica. Ela aproxima esses dois mundos de forma muito prática”* (Preceptora, 2024, p.7).

Nessa perspectiva, Penna (2002) considera que a formação de professores deve ser um espaço de reflexão crítica, onde a teoria e a prática se entrelaçam, possibilitando que os educadores possam articular os saberes adquiridos na universidade com as realidades das escolas, contribuindo assim para uma educação mais significativa e transformadora. A preceptora também lembra que na época em que cursou a licenciatura, programas como a Residência Pedagógica não existiam e lamenta por isso: *“Eu só lamento que na minha época não tenha tido residência pedagógica. Porque, enquanto preceptora, eu acho que já foi muito rico. Mas, eu acredito que para os alunos é dez mil vezes mais rico”* (Preceptora, 2024, p.7), o que segundo ela, fez falta em sua formação como docente:

A residência é um programa fantástico, porque na época que eu fiz licenciatura, não existia esse programa para parte pedagógica. E, assim, só se aprende as coisas se fazendo. Então, quando os alunos têm a oportunidade de participar de um programa como a residência, eu acho que muda completamente (Preceptora, 2024, p.6).

A preceptora acredita que os residentes saem muito mais preparados para os desafios da profissão, como podemos identificar no trecho: *“Então, eu vejo que os alunos saem muito mais preparados do que se eles não tivessem a residência”* (Preceptora, 2024, p.7). A professora destaca que a Residência Pedagógica tem um impacto muito significativo na preparação dos residentes para a prática docente. Estar em sala de aula, enfrentando situações reais, faz toda a diferença.

Também percebe que essa experiência ajuda os futuros professores a desenvolverem habilidades e a se sentirem mais confiantes para lidar com a realidade da educação. Segundo Pimenta (2002), a formação do professor é um processo que se desenvolve em um espaço concreto de práticas e de reflexões sobre as práticas, onde se busca integrar a teoria e a prática de modo a construir um conhecimento que faça sentido na realidade da sala de aula.

A preceptora defende que a residência é de extrema importância não somente para os residentes que saem mais preparados para exercer a profissão, como também, para a escola, pois, é existente uma renovação das práticas pedagógicas através das novidades trazidas pelos residentes que estão em formação e estão constantemente tendo acesso a novas práticas. Como podemos perceber na seguinte fala:

para os residentes, é de extrema importância essa preparação pedagógica. a universidade só tem a ganhar com isso porque os profissionais saem realmente preparados para a sala de aula. para a escola, também é muito importante porque há uma renovação nas práticas (Preceptora, 2024, p.8).

A professora se sente orgulhosa ao ver que muitos dos residentes com quem trabalhou seguiram o caminho da educação e continuam firmes em suas próprias salas de aula, como afirma: *“Eu tenho a satisfação de que os residentes, que participaram e quiseram seguir o caminho da educação, conseguiram se firmar. E quem ainda não conseguiu, está bem encaminhado e preparado”* (Preceptora, 2024, p.7).

Porém, essa jornada não foi fácil para a professora, ela admite que atuar como preceptora foi desafiador em muitos momentos, tanto em termos de tempo quanto de dedicação. No entanto, os desafios também trouxeram crescimento pessoal. A professora fala com carinho sobre as trocas que aconteceram entre ela e os residentes, e como, ao observar o desenvolvimento deles, também aprendeu e evoluiu como educadora. O que pode ser evidenciado no trecho:

foi um desafio, tanto na primeira quanto na segunda, porque eu achei que seria mais simples, sabe? mas, assim, me dava um pouquinho mais de trabalho... houve muitas trocas. e, assim, ao observar os residentes dando aula, o crescimento deles, isso era muito gratificante. sempre foi. e eu também estou aprendendo, né? coisas novas, porque eles começaram a trazer novidades. tanto para mim quanto para os alunos (Preceptora, 2024, p.2).

A professora destaca que a residência foi uma oportunidade de crescer como pessoa e também como profissional, permitindo que ela repensasse sua própria prática docente e aprendesse com as inovações trazidas pelos residentes. A experiência a desafiou tanto em termos técnicos quanto emocionais, mas, também oportunizou uma experiência enriquecedora, que gerou aprendizados valiosos. Ela também se sente feliz por não ter desistido da segunda vigência do programa, onde pôde vivenciar a experiência presencial, algo que a marcou profundamente. Como destaca no trecho:

Eu me sinto imensamente feliz por ter participado. Mais feliz ainda de não ter desistido de participar dessa segunda vigência. Porque eu acho que eu ia perder muita coisa. Eu ia ficar com a impressão de como era na forma remota. E eu não ia ter esse sabor de descobrir como era no presencial e como foram essas pessoas (Preceptora, 2024, p.8).

A preceptora acredita que o programa prepara os residentes de forma muito mais eficiente para os desafios da sala de aula. A experiência prática os ajuda a entender como lidar com diversas situações, além de desenvolver habilidades pedagógicas que não seriam possíveis apenas na teoria. A professora também enfatiza que o papel de preceptora foi uma oportunidade de aprendizado contínuo, ajudando-a a se manter atualizada e conectada com as novas gerações de professores. A interação com os residentes e a universidade foi uma fonte constante de novas ideias, o que contribuiu para sua motivação e renovação profissional. Como claramente podemos ver no trecho abaixo:

A gente já está caminhando há 26 anos em sala de aula, não é pouco tempo. Então, a gente já está, assim, meio que entregando os pontos. Não quero mais nada, vou deixar a vida me levar, como diz a música. Mas, assim, a residência, a presença dos residentes, a discussão com a orientadora, a participação nos eventos, isso tudo, acho que me deu um ânimo a mais, uma vontade de pesquisar, de ler, de conhecer o que está se discutindo em educação musical hoje em dia (Preceptora, 2024, p.9).

O PRP demonstrou efeito não somente na professora que passou a ver a música e seu ensino de forma mais inclusiva e menos unilateral, percebendo que ela pode ser ensinada de diferentes formas, tendo como proposta o protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento, não necessitando ser restrita ao ensino tradicional de partituras

nem necessariamente possuir conhecimento prévio. Mas também a música se tornou algo mais acessível e envolvente para todos os estudantes da escola, que começaram a ter mais interesse no assunto e buscarem informações a respeito de como estudá-la como afirma a professora no trecho: *"Muitos alunos, depois da residência, se sentiram à vontade para procurar uma aula de música. Ah, é possível, porque não é uma coisa tão distante. Eu posso fazer também, não é tão difícil quanto eu pensava"* (Preceptora, 2024, p.9).

A professora percebeu uma mudança no comportamento dos alunos da escola, que ficaram mais interessados e participativos, principalmente nas aulas de música. As metodologias dinâmicas e inovadoras trazidas pelos residentes fizeram com que os alunos se envolvessem ativamente nas atividades, o que acabou fortalecendo a autoestima de muitos deles: *"Depois da residência, alguns alunos começaram a procurar mais sobre música, perguntar onde poderiam fazer aula de violão e outros instrumentos. Isso tudo foi resultado do trabalho dos residentes e da dinâmica trazida por eles"* (Preceptora, 2024, p.9).

Desse modo, o significado do programa Residência Pedagógica para a formação e práticas da professora é multifacetado, trazendo mudanças significativas tanto na sua postura pedagógica quanto nas metodologias adotadas. Posto isso, acredito que a Residência é muito mais do que uma simples fase na formação dos futuros professores, é uma verdadeira oportunidade de mudar a experiência docente tanto para os professores em formação, alunos da escola e para os professores em formação continuada.

A preceptora mostra muito bem como essa iniciativa serve de ponte entre o que se estuda na faculdade e a prática da sala de aula, citando a lacuna que existe entre a teoria e a realidade do dia a dia na escola, e isso está totalmente relacionado com o que Penna (2002) supracitada ao salientar a importância ter uma formação crítica onde a teoria e a prática se cruzam.

A experiência prática que a residência oferece não só ajuda os residentes a se prepararem, mas também, traz uma nova vida para as práticas pedagógicas da escola, com novas ideias e metodologias que deixam as aulas mais dinâmicas e acessíveis. A preceptora percebe essa mudança na atitude dos alunos, que, ao se sentirem mais envolvidos, começam a explorar novas oportunidades na música. É notório que a transformação não é só na formação dos residentes, mas na cultura educacional da escola, que se torna mais inclusiva e inovadora.

Além disso, a trajetória da preceptora revela um crescimento pessoal e profissional bem profundo. Ao compartilhar seu conhecimento e suas experiências com os residentes, ela também acaba aprendendo muito nesse processo de troca. O programa, então, se torna um espaço de aprendizado contínuo, onde todos, tanto professores quanto alunos, se tornam

protagonistas da sua própria formação. A professora fala com otimismo sobre o impacto do Programa de Residência Pedagógica, mostrando que essa experiência não só molda a prática docente, mas enriquece a educação como um todo, preparando melhor os alunos para o futuro e contribuindo para uma formação mais significativa e transformadora.

Portanto, considero que os dados apresentados pela docente relativos às suas respectivas experiências no Programa de Residência Pedagógica foram suficientes para os objetivos propostos por esta pesquisa. Sendo possível compreender e analisar dados referentes a influência do programa, as mudanças que o mesmo pode proporcionar e o que significou para uma docente de música em uma escola de Educação Básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica é um programa inovador que visa integrar a formação teórica dos futuros educadores com a prática docente real. Esse modelo de formação propõe que os estudantes de licenciatura passem períodos em escolas de Educação Básica, onde encontram a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, interagir com alunos, professores e a comunidade, além de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade. Um dos principais objetivos da Residência Pedagógica é reduzir a lacuna entre teoria e a prática, reconhecendo que a formação de professores deve ir além das aulas expositivas e da teoria isolada.

Ao proporcionar essa imersão, o programa não apenas prepara os estudantes para os desafios da profissão, mas também, os ajuda a desenvolver habilidades práticas, reflexivas e críticas, fundamentais para a atuação no contexto escolar. Além disso, a Residência Pedagógica também promove uma troca rica entre os residentes e os educadores das escolas, possibilitando que as inovações e abordagens pedagógicas trazidas pelos estudantes se integrem à prática cotidiana das instituições. Isso enriquece o ambiente escolar e gera uma renovação das metodologias de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes para os alunos. Todos estes pontos foram amplamente abordados durante este trabalho.

Nesse sentido, os objetivos e a problemática desse estudo tiveram seus resultados alcançados. Assim, através dos diversos pontos apresentados no decorrer da análise, considero que foi possível compreender qual a percepção da professora de música da Escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica, e deste modo, realizar uma análise articulando os dados coletados com os autores que tratam sobre o tema.

No que diz respeito ao objetivo geral, que consiste em compreender e analisar a percepção da professora de música da Escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica, a pesquisa revelou que a Residência Pedagógica, para a professora preceptora, representou uma mudança significativa em sua prática docente. Mesmo com anos de experiência, a professora percebe o programa como um 'divisor de águas', um espaço de transformação e ressignificação das práticas educativas.

A 'virada de chave' proporcionada pelo programa, como ela descreve, evidencia o impacto profundo que o PRP exerce na renovação profissional de educadores experientes. Além disso, o PRP despertou na docente uma motivação renovada para incorporar práticas mais acessíveis e engajadoras que possibilitam uma experiência de aprendizado mais inclusiva e próxima dos alunos. A Residência Pedagógica, portanto, vai além de uma mera formação inicial

ou continuada, é uma ferramenta poderosa de transformação que permite ao docente questionar, adaptar e fortalecer sua prática.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que é compreender e analisar como a professora de música da escola X percebe a influência da Residência Pedagógica na sua atuação e práticas educativo musicais, a análise dos dados aponta que a professora percebe que a Residência Pedagógica teve um impacto profundo em sua prática educacional, levando-a a refletir, inovar e dinamizar suas metodologias de ensino.

Através do programa, ela incorporou novas tecnologias, adotou métodos mais lúdicos e interativos, como jogos musicais, e tornou suas aulas mais acessíveis e envolventes. A residência não só mudou sua perspectiva sobre o ensino de música, mas também, trouxe uma transformação significativa em sua forma de lidar com os alunos, resultando em uma prática pedagógica mais inclusiva, criativa e eficaz.

Tratando do segundo objetivo, que se refere a identificar, a partir da percepção da professora, as metodologias utilizadas por ela antes e depois do contato com a Residência Pedagógica, a interpretação dos dados apontam que antes da Residência Pedagógica, a professora se baseava em caminhos metodológicos mais conservatórios e práticas instrumentais, com o uso limitado de recursos didáticos. Depois da residência, ela destaca que passou a incorporar tecnologias, jogos e métodos mais interativos tornando suas aulas mais envolventes e adequadas ao perfil dos alunos. A residência também trouxe uma maior reflexão sobre a importância de dinamizar conteúdos teóricos e incluir os alunos ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao objetivo ligado a compreender o significado do PRP para a formação e práticas da professora, os dados apontam que o Programa Residência Pedagógica foi essencial para a transformação da professora em sua atuação e práticas educativas musicais. O programa proporcionou uma reavaliação de suas metodologias, estimulou a adoção de novas abordagens pedagógicas, como o uso de tecnologias e jogos, que resultou em uma prática mais interativa, acessível e inovadora, beneficiando tanto ela quanto seus alunos. A RP, portanto, representou uma ferramenta de renovação profissional, promovendo uma educação musical mais inclusiva e envolvente.

Desse modo, gostaria de ressaltar a relevância do tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para a área de educação musical, visto que, um programa que foi instaurado no ano de 2018 mostrou trazer diversas contribuições para o processo de formação de futuros professores, como também, benefícios para a formação continuada de educadores

que já atuam na área da educação. Entretanto, neste ano de 2024, foi interrompido e segundo os governantes, irá retornar em um novo formato.

Portanto, espero que esta interrupção seja para incorporar as melhorias que outros autores trouxeram e que este trabalho buscou mostrar no decorrer da bibliografia, pois, ao longo desse trabalho o PRP demonstrou ser uma ótima ferramenta para melhorar o processo de formação docente no cenário educacional brasileiro. Espero que a discussão do tema contribua de alguma forma para o crescimento da área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; TEIXEIRA, Z. L. O. Arte-Música no Programa Residência Pedagógica: conversas sobre a formação docente. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, V, 24., 2019, Campo Grande – MS. **Anais [...]**. Campo Grande – MS, 2019, 14p. Disponível em: https://www.academia.edu/42949619/Arte_M%C3%BAsica_no_Programa_Resid%C3%Aancia_Pedag%C3%B3gica_conversas_sobre_a_forma%C3%A7%C3%A3o_docente?auto=download. Acesso em: 11 set. 2024.
- BARBOZA, L. C.; LINHARES M. M. P. Levantamento de teses e dissertações que abordam o Programa Residência Pedagógica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 15, n. 2, p. 114–126, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6305>. Acesso em: 9 set. 2024.
- BARBOZA, M. C.; LINHARES, F. A evolução das pesquisas em educação no Brasil: uma análise das teses e dissertações sobre a Residência Pedagógica. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. V. 27, 13p, 2022.
- BECKER, E. P. Narrativas de formação continuada de professores de educação física: Programa Residência Pedagógica. **Dissertação**, Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2021, 118p. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22420>. Acesso em: 9 set. 2024.
- BRASIL. **Portaria nº 38, fevereiro de 2018**. 2018, 2p. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CAMPELO, T. S.; CRUZ, G. Parceria universidade–escola básica e a aprendizagem da docência: contribuições da relação entre os professores supervisores do PIBID e os licenciandos Bolsistas. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 95–108, 2016. DOI: 10.31639/rbpf.v8i15.143. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/143>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CAVALVANTE FILHO, S. M. **Metodologias ativas no Programa de Residência Pedagógica**: uma abordagem da aprendizagem baseada em projetos para o ensino de matemática. Tese, Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores – PPGPPF, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021, 206p. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3739>. Acesso em: 9 set. 2024.
- COELHO, J. J.; PIOVESAN, J. C. A formação do professor pedagogo para a alfabetização através do Programa Residência Pedagógica. *In: VENQUIARUTO, Luciana Dornelles. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Relatos de Experiência 2020-2021*. Erechim, RS: EdiFAPES, 2021, 106p. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/171.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.
- CORRÊA, R. B.; MARQUES, V. R. O papel do preceptor na formação de residentes. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 187–202,

2020. Disponível em:

<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/390>. Acesso em: 9 set. 2024.

CORREIA, R. B. **Programa residência pedagógica: o papel do preceptor na formação de residentes**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, Universidade Federal do Pará - Belém, 2019, 23p. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/2956>. Acesso em: 9 set. 2024.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333–356, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 9 set. 2024.

FIORENTINI, D., LIMA, L. S., e SANTOS, A. R. Prática pedagógica e formação de professores: diálogos sobre a BNCC. **Educação Matemática Pesquisa**, 21(2), 2019, p.145-162.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & sociedade**, v. 31, n. 113, p.1355–1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOMES, M. S. **Profissionalização da docência**: Reflexões a partir do Programa de Residência Pedagógica da UEPB. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020, 198p. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4497>. Acesso em: 9 set. 2024.

LEME, G. R.; BELLOCHIO, C. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. **Revista da ABEM**, V. 17, Porto Alegre, 2007, p.87-96. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/284/214>. Acesso em: 10 set. 2024.

LIMA, A. R. B.; STENCEL, E. A. B. A inserção da música na escola e o papel do educador musical no programa da residência pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. [Anais...]. V. 8, João Pessoa: Editora Realize, 2023, p.9. Disponível em: https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID10140_TB3157_10082022191330.pdf. Acesso em: 10 set.

MIZUKAMI, M. G. N. A diversidade na sala de aula: desafios para a formação docente. **Cadernos de Educação**, v. 24(1), 2017, p.80-93.

MURTADHA, F. C.; PEDREIRA, A. J. O programa residência pedagógica na perspectiva dos preceptores da área de ciências da natureza, na Universidade de Brasília. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 26p, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32466>. Acesso em: 9 set. 2024.

PAULA, H. H. C.; SANTOS, C. P.; MENDES, J. E. R. Residência pedagógica em música: uma experiência docente por meio do ensino remoto. In: **ENCONTRO REGIONAL**

NORDESTE DA ABEM. 16, Natal-RN, 12p, 2022. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v5/papers/1366/public/1366-5595-1-PB.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

PEDROTI, P. R. **O Programa Residência Pedagógica no Curso de Música da UNIPAMPA:** um estudo sobre suas contribuições a partir dos/as protagonistas envolvidos/as. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Música, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2020, 88p. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5418>. Acesso em: 10 set. 2024.

PENNA, M. **Educação Musical:** teoria e prática para a construção do conhecimento musical na escola. São Paulo: Moderna, 2002.

PEREIRA, A. J. S.; GOMES, M. F. C.; SANTOS, G. B.; CUNHA, I. C. G.; CRUZ, M. T. Residência pedagógica da UFT/Arraías e o ensino de música em uma escola do campo. - **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. l.], v. 7, n. Especial-2, p.19-20, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8807>. Acesso em: 9 set. 2024.

PEREIRA, D. S. P. C. Residência Pedagógica em Música: a perspectiva de uma professora preceptora. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. v. 24., 2019, Campo Grande – MS. **Anais [...]**. Campo Grande – MS, 2019, 14p. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/267/18>. Acesso em: 9 set. 2024.

PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em música e *habitus conservatorial*: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 22, n. 32, 14p, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/464>. Acesso em: 10 set. 2024.

PEYROT, R. L.; PIOVESAN, J. C. Conhecimentos vividos no Programa Residência Pedagógica: relato de experiência. In: VENQUIARUTO, Luciana Dornelles. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Relatos de Experiência 2020-2021**. Erechim, RS: EdiFAPES, 106p, 2021. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/171.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001837310>. Acesso em: 10 set. 2024.

PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002, 16p. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

PRADO, B. M. S. **Programa de residência pedagógica/CAPES:** formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia? Dissertação, mestrado em educação, Universidade Católica de Santos, 2020, 312p. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/6241/1/BEATRIZ%20MARTINS%20DOS%20SANTOS%20PRADO.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

LEME, J. C. S. **Residência Pedagógica / Pedagogia: uma análise das relações entre os sujeitos participantes**. Tese, Doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2023, 159p. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_a160cd82da58511941d36c88dd24c3e3. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTINO, L. L. A. **A Importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023, 76p. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4644>. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTOS, C. P.; BELTRAME, J. A. Programa Residência Pedagógica: uma experiência formativa em música. In: GEGLIO, P. C.; MOREIRA, D. N. *Residência pedagógica e PIBID na UFPB: expressões de trajetórias*. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. **Anais [...]**. 2021, p.138-148. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v5/papers/1366/public/1366-5595-1-PB.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTOS, L. A. M.; MELO, A. K. L.; SOUZA, F. K. Estudo descritivo acerca dos efeitos do programa institucional de residência pedagógica/UFS no processo de formação continuada dos professores preceptores. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, p.201–218, 2021. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/409>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, I. C. P.; SOUZA, C. F. As contribuições do programa de residência pedagógica na formação docente dos licenciandos em matemática da UFPB/campus Campina Grande: Realize Editora, 2020. **Anais [...]**. 2020, 10p. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68015>>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVEIRA, C. A formação de professores no Brasil: a prática pedagógica como elemento central. **Cadernos de Educação**, 14(27), 2015, p.12-23.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar matemática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUZA, C. V. C.; PEREIRA, D. S. P. C.; FERRAZ, M. A.; LOTH, V. M. O subprojeto “Música” do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 24. Campo Grande - MS, 2019. **Anais [...]**. Campo Grande – MS, 2019, 38p. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/267/18>. Acesso em: 9 set. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TINTI, D. S.; SILVA, J. F. Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 151–172, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/404>. Acesso em: 9 set. 2024.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Termo de Consentimento

Eu, _____, disponho-me, voluntariamente, a participar da pesquisa realizada por Wellington de Jesus Souza, RG 4.186.622 SSP-PB, CPF 121.838.794-75, para a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba.

Autorização para uso do nome pessoal:

() O meu nome, bem como dos demais participantes envolvidos no trabalho, não serão mencionados em qualquer meio de divulgação, garantindo-se assim o anonimato dos participantes;

() Autorizo a mencionar o meu nome no trabalho de conclusão de curso;

Autorizo a realização de gravações de áudio, entrevistas, fotografias e filmagens, como recurso para o registro das aulas enquanto material de pesquisa;

As fotografias, filmagens, transcrição de entrevistas e gravações em áudio que forem autorizadas serão utilizadas como material de análise e poderão ser inseridas no trabalho de conclusão de curso e utilizadas em eventos acadêmicos, artigos científicos e demais materiais de cunho acadêmico e científico.

João Pessoa, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Objetivo geral: Compreender e analisar a percepção da professora de música da Escola X sobre sua participação como preceptora no Programa Residência Pedagógica.

Objetivos específicos:

- 1- Compreender e analisar como a professora de música da escola X percebe a influência da Residência Pedagógica na sua atuação e práticas educativo musicais;
- 2- Identificar as metodologias utilizadas pela professora X antes e depois do contato com a Residência Pedagógica;
- 3- Compreender o significado do programa RP para a formação e práticas da professora X.

- **Parte 1 - Contextualização**

- 1) Você poderia falar como foi que você passou a fazer parte do Programa Residência Pedagógica como preceptora? (por quanto tempo você participou)?
- 2) O que te levou a querer fazer parte do programa?
- 3) Quantos residentes ficaram sob seu acompanhamento durante o período em que você foi preceptora.
- 4) E como era sua relação com os residentes? (como você analisa? - Nas duas fases)
- 5) Você poderia falar como se deu a relação da escola com a RP, já que você teve que abrir espaço em suas aulas para os residentes.

- **Parte 2 - Influência da RP na atuação e prática da professora**

- 1) Como foi para você participar da Residência como preceptora, como você descreveria sua experiência com o Programa?
- 2) E como foi a relação com a universidade? Essa relação com um professor da instituição que é orientador e com alunos que são os residentes. Você poderia falar um pouco sobre essa relação?
- 3) E o que essa participação como preceptora te fez vivenciar como professora? (essa experiência mudou algo em sua forma de atuar ou de pensar o ensino de música?)

Como você era antes da experiência com a Residência Pedagógica e como passou a ser depois dessa experiência? (Pergunta pra ser feita depois)

- **Parte 3 - Perceber a metodologia antes e depois da RP**

- 1) Você poderia falar como eram suas aulas de música na escola antes de você participar da Residência? Como você conduzia metodologicamente e estruturava suas aulas?
- 2) Após sua participação como preceptora, houve alguma mudança na forma de pensar, conduzir e estruturar suas aulas? (Poderia falar quais?)
- 3) Você percebeu mudanças na dinâmica da turma e na interação com os alunos durante a realização da Residência Pedagógica? Quais são elas?
- 4) E depois da residência, como ficou a dinâmica da turma em sala de aula e a sua interação com os alunos?
- 5) Como você analisa sua prática após a experiência como preceptora da RP?
- 6) Após a participação na residência, você incorporou algum conhecimento teórico e/ou metodológico em suas práticas? Poderia comentar quais foram incorporados e por quê?

- **Parte 4 - O significado da RP para a professora**

- 1) Você acredita que a Residência Pedagógica influenciou sua visão sobre o ensino de música?
- 2) Você poderia comentar quais foram os principais aprendizados que você obteve com o programa?
- 3) Quais as implicações da RP para sua atuação e prática pedagógica?
- 4) O que a Residência Pedagógica significou para sua formação e quais as implicações desse programa para a sua vida profissional?
- 5) Na sua visão qual a importância do programa para os residentes como professores em formação, para a escola-campo de atuação e para você como preceptora e professora atuante?